

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS
TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

Relatório de Estágio

Rafaela Pinto Carneiro

M

2025



Rafaela Pinto Carneiro

Relatório de Estágio

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientada pela Professora Doutora Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025



Este trabalho está licenciado ao abrigo de uma licença CC BY 4.0

Aos meus pais.

Sumário

Declaração de honra / <i>Declaration of Honour</i>	6
Agradecimentos	7
Resumo.....	8
Abstract	9
Índice de Figuras (ou Ilustrações).....	10
Índice de Tabelas (ou Quadros)	11
Índice de Gráficos.....	12
Lista de abreviaturas e siglas.....	13
Introdução.....	14
1.Contextualização do estágio	15
1.1. Processo de Candidatura.....	15
1.2. Apresentação da entidade de acolhimento	17
1.3. Descrição do estágio curricular	18
1.3.1. Duração.....	18
1.3.2. Fluxo de trabalho.....	18
1.3.3. Tarefas	22
1.3.4. Áreas temáticas e géneros textuais.....	23
1.3.5. Gestão do tempo	24
2.A tecnologia na tradução	27
2.1. Tradução automática.....	27
2.1.1. Questões de privacidade	30
2.2. CAT-Tools.....	30
2.2.1. Memórias de tradução	32
2.3. Pós-Edição	32
3.Processo de tradução: Casos práticos.....	36
3.1. Projetos técnicos	36
3.1.1. Tradução de Patentes	36
3.1.2. Tradução com memórias de tradução.....	43
3.2. Projeto de Pós-Edição Leve	47
3.3. Projeto de Localização.....	49
3.4. Síntese	57
4.Apreciação do estágio	58

5.Considerações Finais	61
6.Referências Bibliográficas	62
7.Anexos.....	64
Anexo 1: Projetos realizados durante o estágio	64
Anexo 2: Protocolo do estágio	70
Anexo 3: Plano de estágio.....	75

Declaração de honra / *Declaration of Honour*

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo ao trabalho.

I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of report, and that all interactions (prompts and responses) have been transcribed in the annex to this work.

Porto, 23 de setembro de 2025

Rafaela Pinto Carneiro

Agradecimentos

A elaboração deste relatório de estágio não seria possível sem o apoio de várias pessoas.

Em primeiro lugar, gostaria de expressar a minha mais profunda gratidão aos meus pais, pelo apoio incondicional que sempre me deram. O vosso incentivo e compreensão foram fundamentais para que eu conseguisse realizar este estágio e elaborar o presente relatório.

Gostaria de agradecer à Professora Doutora Alexandra Pinto pela sua paciência, orientação e disponibilidade ao longo deste ano letivo. Um muito obrigada também a todos os professores que me acompanharam ao longo destes dois anos, cuja partilha de conhecimentos foi fundamental para o meu crescimento académico.

Um agradecimento especial à Doutora Lisbeth Ferreira, dona da LF SKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda., não só pela oportunidade de integrar a sua equipa, como também por todo o apoio que me prestou ao longo deste percurso. A sua disponibilidade e paciência, mesmo fora do horário de trabalho, foram fulcrais.

Estendo igualmente o meu agradecimento às colaboradoras da empresa, pois a sua disponibilidade e prontidão em ajudar, mesmo em momentos mais difíceis, foram também importantes.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a todos os meus amigos do mestrado e, em particular, à Ana e à Beatriz, que me deram sempre força para continuar a trabalhar e a superar os desafios nesta fase final; e à Catarina, ao Rodrigo, ao Francisco, à Filipa, ao Marcos, ao Rui, ao Cláudio e ao Renan, pelos momentos de alegria, risos e descontração que, mesmo sem saberem, tornaram esta etapa mais leve e especial.

Resumo

O presente relatório tem como objetivo analisar o estágio curricular desenvolvido na LF SKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda., decorrido entre 3 de fevereiro e 24 de abril de 2025, no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O seu objetivo principal consiste em expor a experiência adquirida ao longo destes três meses de prática profissional e proceder a uma reflexão crítica sobre a mesma.

Numa primeira parte, apresenta-se a empresa de acolhimento, descrevendo o seu fluxo de trabalho interno e os projetos realizados durante as 375 horas de estágio. Segue-se um enquadramento teórico sobre Tradução Automática, CAT Tools e Pós-Edição, considerados pilares essenciais para a concretização das tarefas propostas.

Por fim, procede-se à análise de diversos excertos que evidenciam problemas de tradução e de *software* relevantes, acompanhados de reflexões críticas. O relatório conclui com considerações finais acerca do estágio e da experiência adquirida.

Palavras-chave: Tradução Automática, CAT-Tools, Pós-Edição, Tradução Técnica, Desafios de Tradução

Abstract

This report aims to analyse the curricular internship carried out at LF SKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda., between February 3rd and April 24th of 2025, within the framework of the Master's degree in Translation and Language Services at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. Its main purpose is to report the experience acquired over these three months of professional practice and to provide a critical reflection on it.

The first part introduces the host company, describing its internal workflow and the projects undertaken during the 375-hour internship. This is followed by a theoretical framework on Machine Translation, CAT Tools, and Post-Editing, regarded as essential foundations for the successful completion of the proposed tasks.

Finally, several practical excerpts, which illustrate relevant translation and software-related issues, are analysed and accompanied by critical considerations. The report concludes with final remarks regarding the internship and the experience acquired overall.

Key-words: Machine Translation, CAT Tools, Post-Editing, Technical Translation, Translation Challenges

Índice de Figuras (ou Ilustrações)

FIGURA 1: PÁGINA INICIAL DA PLATAFORMA DE GESTÃO DE PROJETOS – LF SKOPOS.....	19
FIGURA 2: PÁGINA DE UM PROJETO NA PLATAFORMA DE GESTÃO DE PROJETOS – LF SKOPOS	20
FIGURA 3: FASES DE UM PROJETO REALIZADO POR MIM NA LF SKOPOS.....	21
FIGURA 4: EXEMPLO DE INSTRUÇÕES DO CLIENTE	43

Índice de Tabelas (ou Quadros)

TABELA 1: DIFERENÇAS ENTRE OS TIPOS DE PE	34
---	----

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1: NÚMERO E TIPO DE TAREFAS DESEMPENHADAS	22
GRÁFICO 2: PARES LINGUÍSTICOS	23
GRÁFICO 3: ÁREAS TEMÁTICAS DAS TAREFAS DESEMPENHADAS	24

Lista de abreviaturas e siglas

EN.....	INGLÊS
ES.....	ESPAÑHOL
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
IA.....	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
MT.....	MEMÓRIAS DE TRADUÇÃO
MTSL.....	MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS
PE.....	PÓS-EDIÇÃO
PT_PT.....	PORTUGUÊS DE PORTUGAL
QA.....	CONTROLO DE QUALIDADE
TA.....	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA
TC.....	TEXTO DE CHEGADA
TP.....	TEXTO DE PARTIDA

Introdução

O estágio curricular é um elemento essencial na formação académica de qualquer aluno que pretenda integrar o mercado de trabalho na sua área. Só através desta experiência prática se consegue formar uma ideia real e informada do setor e consolidar todos os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de um percurso académico.

Assim, o presente relatório pretende expor e analisar a minha experiência de trabalho na LF SKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda., decorrida entre 3 de fevereiro e 24 de abril de 2025, desempenhando tarefas como tradução, pós-edição e localização. Abordará ainda os progressos feitos no domínio das CAT-Tools utilizadas na empresa diariamente, a pesquisa incessante por terminologia, assim como a adaptação cultural de vários textos. O plano de estágio foi elaborado com o intuito de aumentar progressivamente a minha carga de trabalho, promovendo ao mesmo tempo a minha capacidade de gerir o tempo de forma eficaz.

No primeiro capítulo, apresentarei brevemente o processo de procura de estágio e de candidaturas, seguido da introdução à entidade de acolhimento. Em seguida, descreverei o estágio curricular no que diz respeito à sua duração, fluxo de trabalho, tarefas, áreas temáticas e géneros textuais, abordando, por fim, a gestão do tempo.

O segundo capítulo será totalmente dedicado ao enquadramento teórico de conceitos como a Tradução Automática, CAT-Tools e Pós-Edição, por compreender que se revelaram centrais ao longo desta experiência.

No terceiro capítulo serão abordados os problemas tradutivos e de *software* mais interessantes com que me deparei. Aqui, apresentarei cada um e explorarei as dificuldades que levantaram, assim como as suas respetivas resoluções. No final de cada caso farei uma pequena reflexão crítica, e no final do capítulo, uma síntese, de modo a sumariar todos os assuntos discutidos.

Por fim, o relatório contará ainda com um capítulo de apreciação global do estágio, e outro com as considerações finais mais importantes.

1. Contextualização do estágio

O mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto oferece aos seus mestrandos, no último semestre do segundo ano, a possibilidade de escolher entre a realização de um estágio curricular ou de uma dissertação. Ainda que ambas as opções visem colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos pelo estudante ao longo do mestrado, elas diferenciam-se na sua aplicação e resultados.

Enquanto a dissertação está mais voltada para o desenvolvimento académico e investigação, o estágio foca-se na experiência profissional e no desenvolvimento de apetências e habilidades práticas no mundo de trabalho. Uma vez que venho de uma área diferente – a de marketing – e que o meu objetivo principal após a conclusão dos estudos é o de me integrar rapidamente no mercado de trabalho da área da tradução e/ou serviços linguísticos, desde cedo soube que a minha escolha recairia no estágio curricular.

Assim, este primeiro capítulo será exclusivamente dedicado ao processo de candidatura a estágios, à apresentação da empresa de acolhimento e à descrição do estágio.

1.1. Processo de Candidatura

Por já ter passado por esta situação no último semestre da minha licenciatura em Línguas Aplicadas, posso afirmar que a procura de estágio é uma das experiências mais desafiantes na trajetória de um aluno. É comum idealizarmos muito o local onde gostaríamos de estagiar, mas nem sempre tudo decorre conforme o esperado, o que nos obriga a fazer ajustes aos nossos objetivos, a desenvolver uma grande capacidade de adaptação e a saber lidar de forma resiliente com as rejeições.

A minha vontade era estagiar fora, uma vez que não consegui aderir ao *Erasmus+* na licenciatura devido à pandemia. No entanto, analisando a conjuntura

da altura em que comecei a procurar estágio, concluí que retiraria mais proveito do estágio se o fizesse em Portugal.

Com base nisso, elaborei uma lista com os critérios que considerava indispensáveis para o estágio: uma empresa que fosse relativamente perto de casa e que atuasse, preferencialmente, na área de tradução técnica, ou seja, tratasse de documentação de produtos ou serviços, como manuais de instalação, operação, manutenção, reparação, eliminação; fichas técnicas, especificações, entre outros (Schubert, 2010, p. 351).

Após analisar a lista de empresas com as quais a faculdade costuma manter protocolos, enviei o currículo para quatro empresas de tradução no Porto, candidatando-me também a um estágio numa faculdade da Universidade do Porto da área da saúde, dado o meu interesse no setor.

A única resposta positiva que obtive na altura foi da LF SKOPOS. No e-mail explicaram que a empresa trabalha maioritariamente com o inglês e espanhol e propuseram a realização de um teste de tradução da(s) minha(s) língua(s) de trabalho para o português. Embora tenha trabalhado exclusivamente com o inglês durante estes dois anos de mestrado, senti-me bastante segura e confiante para traduzir do espanhol também, pois aprendi espanhol durante a minha adolescência e esta foi inclusive a língua do exame de entrada para a minha licenciatura.

O teste de tradução que realizei mostrou-se complexo, mas logo recebi uma resposta positiva, acompanhada de um convite para uma entrevista presencial no escritório da empresa. Felizmente, fui aprovada na entrevista e recebi uma proposta de estágio, que naturalmente aceitei.

Não só a empresa me surpreendeu pela positiva com a rapidez das suas respostas e comunicação em todas as fases da candidatura, como, felizmente, preenchia todos os requisitos que considerava indispensáveis para um estágio bem-sucedido.

1.2. Apresentação da entidade de acolhimento

A LF SKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda. é uma empresa sediada na cidade Maia e estabelecida em 2018 pela Dr.^a Lisbeth Ferreira, uma antiga aluna da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que atualmente é também Assistente Convidada na instituição.

Após acumular cerca de 20 anos de experiência como tradutora *freelancer*, a Dr.^a Lisbeth decidiu fundar a sua própria empresa, onde atualmente desempenha as funções de tradutora e gestora de projetos, além de ser responsável pela prospeção e negociação com clientes.

A LF SKOPOS foca o seu trabalho na tradução de documentos técnicos e especializados, abrangendo traduções certificadas, manuais de instrução, catálogos, panfletos, entre outros. Além disso, oferece serviços de revisão textual e localização, ampliando assim o leque de soluções linguísticas que disponibiliza. Os seus clientes incluem outras agências de tradução, empresas multinacionais, organizações, instituições e clientes particulares.

Além da dona, a empresa conta com uma sócia-gerente e duas colaboradoras. Até à data, era a Dr.^a Lisbeth Ferreira que escolhia e exercia a função de orientadora dos estagiários que a empresa acolhia, mas como agora é professora na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, entendeu que poderia existir um conflito de interesses, caso ficasse encarregue dos estagiários. Deste modo, delegou esta tarefa a uma das suas colaboradoras, a Ana Margarida Frias, ficando a mesma responsável por conduzir as entrevistas de estágio e atuar como orientadora das estagiárias deste semestre.

Por se tratar de uma microempresa, não havia condições para que cada estagiária tivesse o seu próprio computador profissional. No entanto, foram-nos disponibilizados teclados, monitores e ratos de modo a facilitar o nosso trabalho e garantir o máximo de conforto possível; bem como licenças dos programas necessários para trabalharmos.

1.3. Descrição do estágio curricular

1.3.1. Duração

O estágio teve início no dia 03 de fevereiro de 2025, com final previsto para o dia 24 de abril, de modo a perfazer as 375 horas estipuladas.

Relativamente ao regime do estágio, foi-me permitido escolher entre duas opções:

1. Regime full-time de 375 horas seguidas num horário de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h;
2. Regime part-time de 6 horas por dia ou 4 dias por semana.

Partindo do pressuposto que um dia extra de folga me permitiria dedicar mais tempo à redação da tese, optei por adotar o regime *part-time* de quatro dias, garantindo a sexta-feira como um dia livre.

Inicialmente, o plano de estágio foi concebido com o propósito principal de aprofundar os conhecimentos que obtive durante estes dois anos de mestrado. Isto incluía, em particular, o desenvolvimento de competências técnicas relacionadas com a tradução, o domínio das CAT-Tools e o uso eficiente das diversas ferramentas empregues pela empresa. O plano também previa a atribuição de tarefas com um nível de exigência progressivamente maior, tanto em termos de extensão quanto de complexidade, com o objetivo da estagiária conseguir alcançar uma autonomia completa na execução das atividades, bem como desenvolver competências relacionadas com a própria gestão de projetos.

1.3.2. Fluxo de trabalho

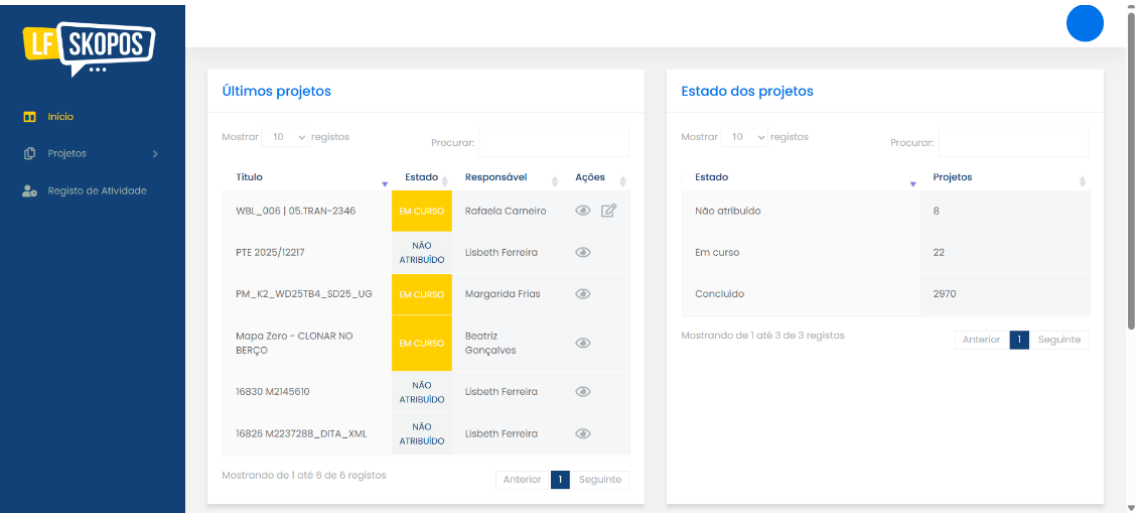
Os projetos eram recebidos diariamente, submetidos na plataforma de gestão de projetos e, a partir daí, distribuídos conforme as necessidades e os pares linguísticos.

O volume de trabalho variava de acordo com o do dia em questão, sendo que existiam dias com maior ou menor volume de trabalho. A capacidade da equipa de lidar de forma eficaz com estas oscilações dependia, então, de uma plataforma de

gestão bem estruturada, que permitia, não só a organização de todos os projetos, facilitando a sua atribuição, como também a visualização das suas características principais.

Na página inicial encontravam-se listados todos os projetos em curso, assim como os seus respetivos responsáveis. Era, depois, possível clicar em cada um deles e obter mais detalhes.

Figura 1: Página inicial da plataforma de gestão de projetos – LF SKOPOS



Fonte: Plataforma da LF SKOPOS (página apenas disponível para utilizadores), 19 de março de 2025.

Dentro da página de cada um, a organização era sempre a mesma: o nome do cliente (que na Figura 2 aparece censurado por motivos de privacidade), o título, a tarefa a desempenhar (se de tradução ou revisão), o estado, a data e hora de entrega, o número de palavras novas e *fuzzies*, e, por fim, o responsável pelo projeto, quando este já se encontrava atribuído.

Figura 2: Página de um projeto na plataforma de gestão de projetos – LF SKOPOS

The screenshot displays the 'Ver Projeto' (View Project) page in the LF SKOPOS platform. On the left is a dark blue sidebar with navigation links: 'Início', 'Projetos' (highlighted with a right arrow), 'Listar Projetos', and 'Registo de Atividade'. The main content area has a light gray header with the title 'Ver Projeto'. Below this, project details are listed in a form-like structure with labels on the left and input fields on the right:

- Cliente:** (empty text field)
- Título:** WBL_006 | 05.TRAN-2346
- Tarefa:** Tradução
- Estado:** Em curso
- Data de entrega:** 2025-03-19 15:00:00
- Palavras novas:** 737
- Fuzzies:** 0
- Responsável:** Rafaela Carneiro

At the bottom of the details section is a yellow button labeled 'Editar'.

Fonte: Plataforma da LF SKOPOS (página apenas disponível para utilizadores), 19 de março de 2025.

Após a sua atribuição, era-nos enviada uma notificação por e-mail, assim como as pastas com os ficheiros correspondentes. Idealmente, estas pastas contavam não só com os ficheiros originais e os ficheiros a traduzir, como também com material de referência e diretrizes do cliente. Este material fornecido pelo cliente é importantíssimo, uma vez que define para que servirá a tradução e qual o seu público-alvo (Byrne, 2012, p. 13).

A abordagem aos projetos variava conforme o caso: por vezes, os ficheiros eram acedidos diretamente através do *GroupShare* do SDL Trados 2024; noutras ocasiões, éramos nós responsáveis pela criação manual do projeto na CAT-Tool; e, em determinadas situações, recebíamos o pacote Trados já configurado e pronto a utilizar. Quando o trabalho era realizado noutra plataforma, este era acedido através da mesma.

Relativamente ao registo dos detalhes de cada projeto, estes foram anotados numa tabela individual, de modo a estarem meticulosamente organizados, para que eu pudesse posteriormente escolher e fazer as suas respetivas análises neste relatório de estágio. Desta forma, logo após a atribuição do trabalho, o primeiro passo na minha lista era completar o meu diário de bordo e, só depois, dar início à tarefa em mãos.

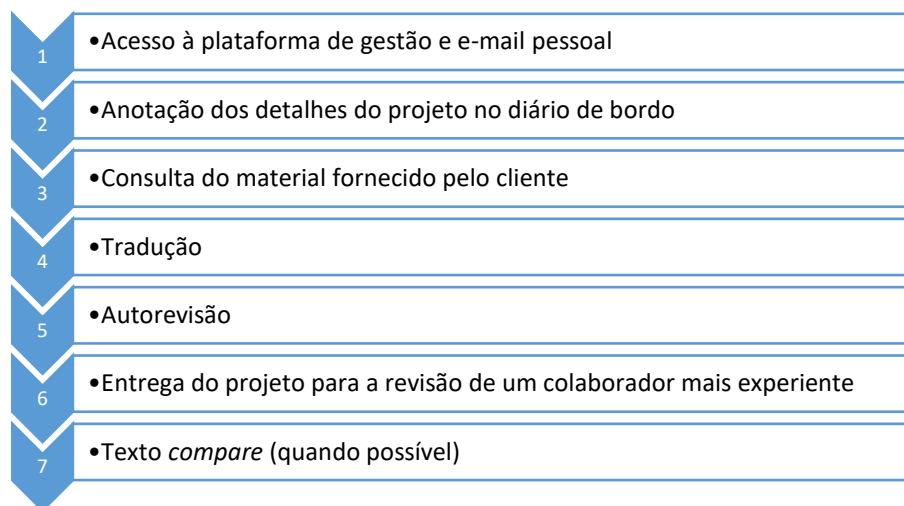
Após a verificação do conteúdo fornecido pelo cliente, a conclusão da tarefa (tradução, revisão, pós-edição ou transcrição) e uma pequena autorrevisão – que consistiam na verificação linguística e no controlo de qualidade (QA) –, os projetos seguiam para a revisão de uma das colaboradoras mais experientes, de modo a assegurar a qualidade a que o cliente se encontrava habituado.

De seguida, eram-nos fornecidos os ficheiros finais já revistos, para que pudéssemos fazer uma comparação, de modo a tirar dúvidas e obter feedback no nosso trabalho.

A comparação era feita num *website* à parte denominado TQAuditor, onde se fazia o *download* de ambos os ficheiros, o revisto e o nosso, e ele fornecia um Excel com a comparação entre ambos, o “*compare*”. Mais tarde pude perceber que este tipo de ficheiro se revelava bastante útil como guia para projetos futuros do mesmo cliente, sendo que acabei por recorrer a eles algumas vezes.

O esquema 1 mostra as fases de um projeto normal desempenhado por mim na LF SKOPOS.

Figura 3: Fases de um projeto realizado por mim na LF SKOPOS



Penso que é importante salientar que houve momentos menos produtivos, seja porque nem sempre encaixávamos no perfil dos projetos disponíveis, ou porque existiam outras prioridades, e durante estas horas – que eram raras, mas aconteciam

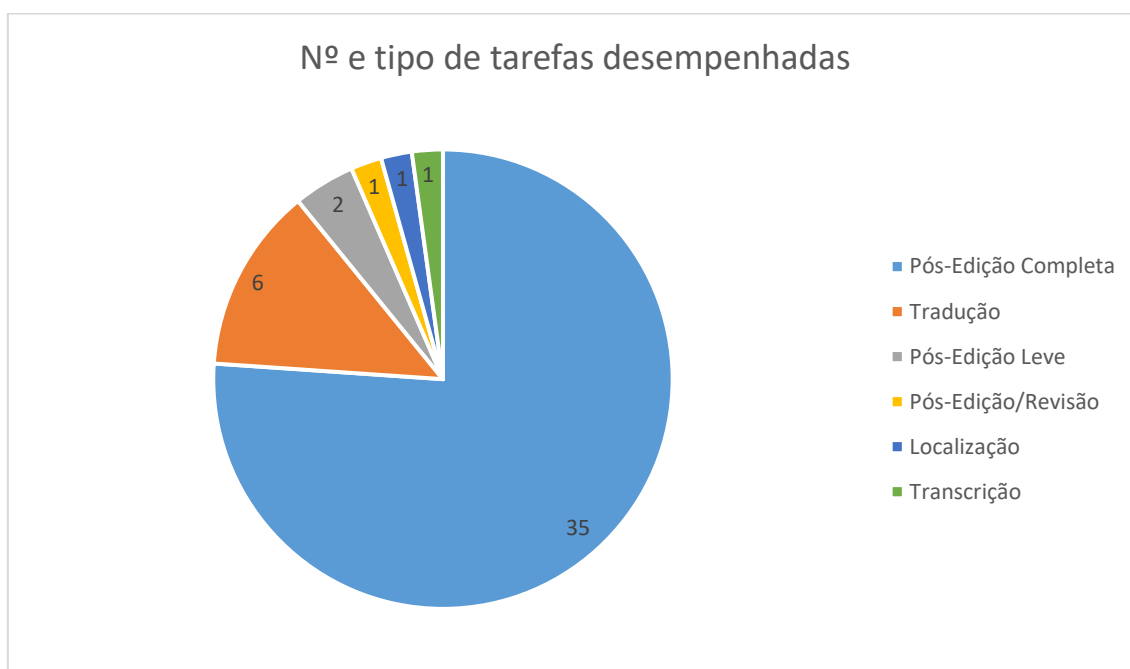
– eramos incentivadas pela Dr.^a Lisbeth a trabalhar no nosso próprio relatório de estágio.

1.3.3. Tarefas

De fevereiro a abril, foram, então, realizadas 46 tarefas, incluindo tradução, revisão, pós-edição e transcrição, compreendendo um total de 83 713 palavras processadas. Durante este período, foi também realizada a formatação de uma patente com um total de 16 602 palavras, número que não foi incluído na contagem final, pois não foi desempenhada nenhuma outra função além da formatação do documento.

O gráfico seguinte mostra o número de trabalhos realizados durante o estágio e distribuídos por cada tipo de tarefa:

Gráfico 1: Número e tipo de tarefas desempenhadas



A principal tarefa desenvolvida foi a de Pós-Edição Completa, somando um total de 35 projetos; seguida da Tradução, com seis, e Pós-Edição Leve com dois trabalhos elaborados. Por último, foi desenvolvido um trabalho de Localização, um de Pós-Edição/Revisão e um pontual de Transcrição.

Uma vez que a LF SKOPOS aceitou duas estagiárias, houve a oportunidade de trabalharmos em conjunto na tradução de uma patente de 7 599 palavras, algo que nos permitiu desenvolver a nossa capacidade de trabalho em equipa e entreajuda.

As línguas de trabalho, como mencionado anteriormente, foram o português, o inglês e o espanhol, sendo que foram desempenhadas tarefas nos seguintes pares linguísticos: EN>PT_PT, ES>PT_PT e PT_PT>EN.

Gráfico 2: Pares Linguísticos

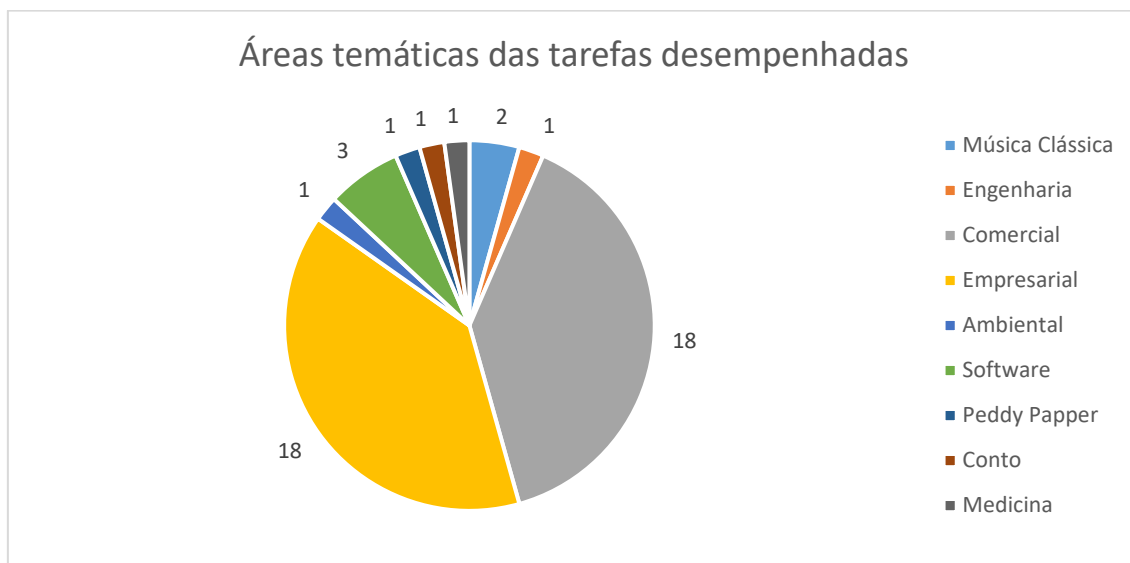


Como se pode observar no Gráfico 2, houve uma clara predominância de trabalhos traduzidos do inglês para o português de Portugal, totalizando 40 projetos, seguidos por cinco trabalhos no par linguístico espanhol-português de Portugal. Um dos projetos foi realizado do português de Portugal para o inglês, o que revelou uma dificuldade adicional, já que traduzir para uma língua que não é a materna se revela sempre mais exigente e desafiante, um ponto que será abordado nos casos práticos do presente relatório.

1.3.4. Áreas temáticas e géneros textuais

Sendo que a LF SKOPOS é uma empresa especializada em textos técnicos, houve sempre uma atenção especial na atribuição dos projetos, de modo que cada uma das estagiárias conseguisse explorar diferentes áreas de tradução e desempenhar tarefas com níveis de complexidade distintos e cada vez mais elevados.

Gráfico 3: Áreas temáticas das tarefas desempenhadas



Pode constatar-se, através do Gráfico 3, que no decorrer deste estágio foram abordadas diversas áreas temáticas, sendo que as que registaram um maior número de projetos foram a empresarial e a de comercial, com 18 cada. Em seguida, foram realizados três trabalhos na área de descrições de software; dois nos setores da engenharia e medicina, respetivamente, e dois de música clássica; por fim, foram realizados um *peddy paper*, uma tradução de uma notícia da área ambiental e um conto, sendo este último uma transcrição.

Esta diversidade de domínios revelou-se bastante esclarecedora, pois permitiu-me identificar os diferentes obstáculos presentes em cada um, e envolveu a tradução e revisão de diferentes tipos de texto, entre os quais, descrições de produto, formulários, manuais do utilizador, patentes, materiais pedagógicos, inquéritos, notícias, jogos, bem como um e-mail de marketing. Destes, os géneros recebidos com mais frequência foram as descrições técnicas relacionadas com roupa desportiva, patentes e comunicações internas (de recursos humanos) de grandes empresas.

1.3.5. Gestão do tempo

A gestão eficiente do tempo revelou-se fundamental ao longo desta experiência. Embora a supervisora fosse responsável pela atribuição e organização dos projetos,

cabia a cada uma de nós administrar o nosso próprio tempo e avaliar a nossa capacidade de cumprir os prazos de entrega.

A data e hora indicadas na página do projeto correspondiam, na maior parte dos casos, ao momento exato em que o trabalho deveria ser entregue ao cliente. Por isso, éramos obrigadas a gerir o nosso tempo de forma a garantir que o projeto pudesse passar por todas as fases mencionadas no ponto 1.3.2. antes da entrega final, assegurando qualidade e o cumprimento dos prazos.

Quando trabalhamos em projetos de áreas altamente técnicas, podem surgir desafios adicionais para além da tradução propriamente dita, sejam ligados à terminologia, ou até mesmo à criatividade (ou falta dela). Nestes casos, as instruções fornecidas pelo cliente tornavam-se essenciais, porém, nem sempre este material era suficiente para superar períodos de bloqueio ou dificuldades criativas.

Nos casos mais complicados, era prática comum partilharmos as nossas dúvidas num grupo de *Whatsapp* interno e solicitarmos a opinião das restantes colaboradoras. Esta dinâmica de entreajuda foi incentivada pela empresa desde o início do estágio e revelou-se extremamente útil na procura de soluções, mas por vezes implicava uma maior perda de tempo, sobretudo quando as respostas demoravam mais a chegar ou exigiam várias trocas de ideias para chegar a um consenso.

Outra situação que ilustra a relevância da gestão de tempo deu-se quando me deparei com a chegada de projetos urgentes que exigiam atenção imediata e obrigavam à interrupção temporária do trabalho em curso. Embora estas situações não tenham sido frequentes, aconteceram vezes suficientes para que me habituassem a reorganizar as minhas prioridades rapidamente de modo a garantir o cumprimento dos prazos estabelecidos, tanto do projeto urgente, como do projeto que teve de ser colocado em pausa.

Mas nem sempre as dificuldades se prendiam apenas com a complexidade do texto ou com a sua urgência, porque as ocorrências de falhas nos *softwares* também aconteciam.

Um exemplo concreto foi uma descrição de produto altamente técnica, aceite às 11 horas da manhã, com prazo de entrega para as 16 horas do mesmo dia. Devido a falhas no servidor e à demora nas respostas por parte do cliente, só nos foi dado acesso ao documento por volta das 14 horas. Este atraso, obviamente aliado à minha inexperiência, dificultou a realização do trabalho dentro do prazo estipulado.

Como resultado, não consegui concluí-lo sozinha, tendo sido necessária a colaboração de uma colega. Caso tivesse de o finalizar sem qualquer tipo de apoio, este não passaria por revisão, o que inevitavelmente comprometeria a sua qualidade.

2. A tecnologia na tradução

Tendo em consideração que muitos dos projetos realizados durante o estágio envolveram a tradução automática (TA) e a pós-edição (PE), e que a utilização de CAT-Tools foi indispensável para a execução de praticamente todas as tarefas, uma vez que a tradução se tem vindo a tornar numa “*computer-based activity*” (Austermühl, 2001, *apud* Byrne, 2012, p. 15), torna-se fundamental explorar teoricamente estes conceitos. A meu ver, esta abordagem permitirá compreender a importância destes recursos tecnológicos e a sua aplicabilidade no contexto deste estágio curricular em específico.

2.1. Tradução automática

O desenvolvimento da tecnologia e o advento da TA têm permitido, ao longo das últimas décadas, modificar profundamente os processos e metodologias de tradução utilizados pelos tradutores contemporâneos.

Sabe-se que as primeiras máquinas de tradução mecânica foram desenvolvidas pelo engenheiro francês Georges Artsuni e pelo russo Peter Petrovich Troyanskii entre os anos de 1930 e 1940 (Hutchins, 2014). Segundo Freigang (2001, p. 1), essa maquinaria:

[foi concebida] para ler uma fita perfurada com expressões de uma língua natural e associar essas ‘palavras’ a palavras de outra língua, registadas numa segunda fita perfurada.¹

Embora estes sistemas fossem inteiramente mecânicos, a ideia de lhes incorporar computadores surgiu apenas em 1949, no memorando de Warren Weaver, matemático e administrador da Fundação Rockefeller. Nele, Weaver destacou os avanços obtidos na quebra de códigos durante a Segunda Guerra Mundial, lançando os princípios comuns às línguas naturais e estudos sobre a teoria da informação (Hutchins, 2014).

¹ Tradução minha.

De um modo geral, a Segunda Guerra Mundial impulsionou avanços significativos na TA, particularmente na área da sintaxe, tanto que, em plena guerra fria, o governo americano recrutou linguistas especializados para analisarem estes progressos linguísticos e computacionais (Hutchins, 2010).

Foi através do relatório de análise destes cientistas, denominado de Relatório ALPAC, que se chegou à conclusão de que as máquinas não seriam capazes de substituir a tradução humana (1966, *apud* Freigang, 2001, p. 2):

[...] o comité considera que, neste momento, há poucas justificações para um apoio maciço à tradução automática em si, considerando-a? em geral ? mais lenta, menos precisa e mais dispendiosa do que a tradução feita por tradutores humanos...²

É importante apontar, no entanto, que esta análise se focou exclusivamente na utilidade da TA para o governo e forças armadas americanas na análise de documentação russa, não tendo sido consideradas outras aplicações da TA, nem o envolvimento de outras línguas.

Ainda que totalmente pessimista, é a partir deste relatório que emerge a ideia de que a máquina não deve realizar a tradução automática, mas sim facilitar o trabalho do tradutor humano (Hutchins, 2014). Assim, nos anos que se seguiram, o foco deixou de ser tanto a TA, passando a ser o desenvolvimento de máquinas auxiliares que ajudassem os tradutores no processo da tradução.

Não obstante, o Canadá continuou os estudos sobre TA, tendo como objetivo principal encontrar soluções para colmatar os desafios linguísticos identificados no relatório americano.

Na década de 70, o crescimento do comércio e documentação internacional propiciou o desenvolvimento do sistema de tradução Systran. Até então, este era apenas utilizado pelos americanos na tradução do inglês para o russo, no entanto foi aprimorado para satisfazer as crescentes exigências da época, tendo-se tornado, por esta altura, um dos sistemas mais utilizados na Europa (Hutchins, 2014).

² Tradução minha.

Até ao final da década de 80, a estratégia dominante de TA era a baseada em diferentes regras linguísticas (Forcada, 2010, p. 218). Só mais tarde, na década de 90, é que se desenvolveram as primeiras tecnologias baseadas em *corpus*: à base de exemplos e estatística, ambas debruçadas em *corpora* monolíngues e bilíngues (Hutchins, 2014).

Segundo Hutchins (2014), a TA predominante à data passou, então, a ser a estatística. O autor justifica esta posição destacando três fatores principais:

i) a disponibilidade de grandes corpora monolíngues e bilíngues; ii) a disponibilidade em código aberto de software para realizar processos básicos de SMT (alinhamento, filtragem, reordenação), como *Moses*, *GIZA*, entre outros; iii) a existência de métricas amplamente aceites para a avaliação de sistemas (BLEU e sucessores).³

Atualmente, conhecemos a TA como sendo a “designação mais comum para qualquer método ou sistema que produz uma versão de um texto de partida numa língua diferente aplicando métodos automatizados”⁴ (Carmo, 2017, p. 78).

Pode, ainda, afirmar-se que os desenvolvimentos tecnológicos que têm vindo a ser abordados ao longo deste relatório tendem a aumentar a produtividade na profissão. Por exemplo, Koskinen e Ruokonen (2017, *apud* Macías, 2020) verificaram que 70% dos tradutores entrevistados nos seus estudos consideram a tecnologia essencial e associam-na a ganhos de produtividade. De forma semelhante, Cadwell, O’Brien e Teixeira (2017, *apud* Macías, 2020) analisaram respostas de tradutores da Direção-Geral da Tradução da Comissão Europeia e de uma empresa privada, e concluíram que: “A principal motivação para o uso da tradução automática é a rapidez e a produtividade.”⁵

É ainda pertinente mencionar, de forma muito breve, o mais recente e revolucionário sistema de TA: a tradução neuronal, que funciona à base de modelos de inteligência artificial (IA), ou “redes de neurónios artificiais”, que imitam o funcionamento do cérebro e padrões linguísticos comuns (TAUS, 2016).

³ Tradução minha.

⁴ Tradução minha.

⁵ Tradução minha.

Nas palavras de Mossop (2020, p. 214) estes tipos de sistemas “requerem quantidades ainda maiores de dados textuais e poder de processamento, mas produzem traduções muito mais naturais (suaves e idiomáticas) em geral.”⁶

2.1.1. Questões de privacidade

Apesar do seu impacto positivo em diversos setores, os sistemas de TA e IA têm suscitado algumas preocupações, especialmente em termos de segurança, proteção de dados pessoais e resiliência perante ciberataques maliciosos.

Como aprendido nas aulas de Informática da Tradução lecionadas pelo professor Diogo Gonçalves no MTSL, deve existir uma vigilância redobrada, não só por parte dos investigadores e engenheiros que desenvolvem estes sistemas, como também por todos os que os utilizam, especialmente a título de trabalho.

Nesse sentido, e de forma a garantir a privacidade dos clientes, a empresa onde realizei o estágio adotava práticas rigorosas, como a utilização exclusiva de ferramentas TA no DeepL com conta *Premium*, princípio que se estendia igualmente ao uso de soluções baseadas em IA.

2.2. CAT-Tools

De acordo com Bowker e Fisher (2010, p. 60), o termo CAT-Tool (ferramenta de tradução assistida por computador) refere-se particularmente a *softwares* que se dedicam exclusivamente ao processo de tradução.

Mikel Forcada (2010, p. 215) defende que deve sempre ser feita uma distinção clara entre tradução assistida por computador e TA:

Na tradução automática, a tradução é realizada pelo computador, sem intervenção humana no processo (embora, como se verá, possa haver necessidade de intervenção humana antes ou depois); na tradução assistida por computador, a tradução é realizada

⁶ Tradução minha.

por um profissional com o auxílio de uma variedade de ferramentas de tradução para ajudá-lo.⁷

A disseminação deste tipo de sistema para um público mais amplo ocorreu apenas com o desenvolvimento tecnológico da década de 90, sendo que, atualmente, as CAT-Tools se demonstram quase indispensáveis para os tradutores profissionais, pois permitem responder com eficácia às exigências de um mercado caracterizado por grandes volumes de trabalho e prazos de entrega cada vez mais curtos (Bowker & Fisher, 2010, p. 60).

Existe um enorme leque de CAT-Tools disponíveis online e a escolha da ferramenta adequada por parte do cliente é feita consoante as suas necessidades e preferências, de acordo com critérios como:

- a) Compatibilidade de ficheiros;
- b) Funcionalidades específicas (QA, segmentação, partilha de grupo, etc);
- c) Licenças e custos;
- d) Segurança;
- e) Memórias de tradução e bases de dados terminológicas;
- f) Acesso a TA e IA.

Relativamente à alínea f), embora as CAT-Tools e a TA funcionem de forma independente, muitas plataformas já integram sistemas de TA, podendo o utilizador ativar e desativar esta função, conforme o seu gosto.

É também comum que os clientes de grande envergadura desenvolvam internamente as suas próprias CAT-Tools, às quais depois os tradutores e parceiros têm acesso, conforme necessário.

Na LF SKOPOS trabalhei com o SDL Trados 2024 na grande maioria das vezes, porém tive também a oportunidade de, ocasionalmente, realizar projetos com uma ferramenta de um dos clientes e, pontualmente, com o Matecat.

⁷ Tradução minha.

2.2.1. Memórias de tradução

Uma vez que o estágio foi feito em tradução técnica, as memórias de tradução (MT) das CAT-Tools foram bastante utilizadas, devido à sua utilidade neste domínio, por isso, considero importante dedicar um subcapítulo a esta funcionalidade em particular.

Como aprendido nas aulas de Informática da Tradução do Professor Diogo Gonçalves, as MT armazenam segmentos de texto previamente traduzidos e validados, de modo que, ao surgir um segmento semelhante, o sistema sugere automaticamente a tradução anteriormente aprovada.

Para além de assegurarem a uniformidade terminológica, elas também agilizam o processo de tradução, uma vez que após guardarmos as alterações do documento, este é atualizado, e os segmentos com um nível de correspondência elevada são automaticamente preenchidos.

Eram inúmeros os clientes que forneciam as suas MT, e fomos encorajadas desde cedo a criar as nossas próprias MT provisórias para cada projeto, de modo a assegurarmo-nos de que o nosso trabalho não seria perdido, caso houvesse alguma falha no sistema.

Outra característica da MT é que esta pode ser muito importante em projetos realizados em equipa, uma vez que pode ser partilhada entre tradutores para manter consistência.

Ainda que estas sejam uma mais-valia na vida do tradutor moderno, é sempre necessário ter em mente que as mesmas são alimentadas por tradutores que, inevitavelmente, cometem erros. Por isso, é crucial verificar se os termos realmente correspondem entre si, pois existe sempre a possibilidade de um dado termo não estar traduzido de forma correta e originar um erro.

2.3. Pós-Edição

Como abordado anteriormente, o desenvolvimento desenfreado da tecnologia a partir de meados da década de 2000, permitiu que os sistemas de TA estatística

produzissem resultados superiores aos sistemas baseados em regras. De acordo com Mossop (2020, p. 214):

Graças à crescente disponibilidade de corpora digitais e ao maior poder computacional, a partir de meados da década de 2000, os sistemas SMT [TA estatística] começaram a produzir resultados que, em geral, eram de melhor qualidade do que os resultados dos sistemas RBMT [TA baseada em regras].⁸

Mas, embora na maioria das vezes as traduções automáticas baseadas em estatística sejam compreensíveis e bem melhores que as de regras, os seus resultados ainda estão longe de atingir o padrão de qualidade exigido para publicação (Koponen, 2016), ou para serem entregues ao cliente final. Por isso, é necessário que esses textos sejam, de algum modo, “ajustados” por tradutores humanos.

Segundo a TAUS (*apud* Carmo, 2017, p. 152):

A pós-edição (PE) é o processo de melhoria do resultado de tradução automática ou do resultado bruto gerado por esta. Pode envolver a edição, modificação e/ou correção da tradução automática, de forma a garantir que o texto cumpre a sua função pretendida.⁹

O mesmo artigo refere que a PE é realizada por um pós-editor, e que o termo “pós-edição” é utilizado, especificamente, em combinação com a TA.

É comum que os clientes finais escolham o tipo de PE que preferem: se uma PE leve – *light post-editing* – ou seja, rápida e na qual o tradutor torna o texto aceitável, focando-se apenas em erros críticos; ou uma PE completa – *full post-editing* – em que o tradutor se debruça por completo no texto, procurando alcançar qualidade humana.

Nas palavras de Silvia Terribile (2024, p. 35):

A PE leve visa produzir «um texto meramente compreensível», enquanto a PE completa é utilizada para obter «um produto comparável a um produto obtido por tradução humana». O resultado da edição leve deve ser «compreensível e preciso», mas não precisa ser «estilisticamente adequado».¹⁰

⁸ Tradução minha.

⁹ Tradução minha.

¹⁰ Tradução minha.

O tipo de PE escolhido irá depender da função do texto, do seu público-alvo, do par linguístico, do custo do serviço e, ainda, da qualidade da TA utilizada para elaborar o rascunho preliminar do texto (Läubli *et al.*, 2013).

É ainda habitual que os dois tipos de PE sejam cobrados de forma diferente, uma vez que exigem diferentes níveis de esforço e tarefas, como destaca a tabela seguinte com dados extraídos da TAUS (*apud* Mossop, 2020, p. 214)¹¹:

Tabela 1: Diferenças entre os tipos de PE

PE Leve	PE Completa
Procurar obter uma tradução semanticamente correta.	Procurar obter uma tradução gramaticalmente, sintaticamente e semanticamente correta.
Certificar-se de que nenhuma informação foi acidentalmente adicionada ou omitida.	Certificar-se de que a terminologia-chave está traduzida corretamente e que os termos não traduzidos pertencem à lista de termos «Não traduzir» do cliente.
Editar qualquer conteúdo ofensivo, inadequado ou culturalmente inaceitável.	Certificar-se de que nenhuma informação foi acidentalmente adicionada ou omitida.
Usar o máximo possível da tradução automática bruta.	Editar qualquer conteúdo ofensivo, inadequado ou culturalmente inaceitável.
Aplicar as regras básicas de ortografia.	Usar o máximo possível da tradução automática bruta.
Não é necessário implementar correções que sejam apenas de natureza estilística.	Aplicar as regras básicas relativas à ortografia, pontuação e hifenização.

¹¹ Tradução minha.

Não é necessário reestruturar frases apenas para melhorar o fluxo natural do texto.	Certificar-se de que a formatação está correta.
---	---

Fonte: Adaptado de Mossop (2020, p. 214)

A remuneração da PE costuma ser mais baixa do que a de tradução, uma vez que as agências de tradução e clientes finais entendem que o esforço é menor por a máquina já ter pré-traduzido o texto. No entanto, esta sensação revela-se não estar totalmente correta, uma vez que na sua análise de respostas dos tradutores da Direção-Geral da Tradução da Comissão Europeia e de uma empresa privada, Cadwell, O'Brien e Teixeira (2017, *apud* Macías, 2020) observaram que a PE foi considerada, por muitos profissionais da área, como um processo que abranda a tradução, por exigir uma atenção redobrada aos detalhes e limitar a liberdade do tradutor.

Não obstante, a perceção comum é a de que o pós-editor processa mais palavras por hora devido à TA, o que acaba por “compensar” o custo por palavra em PE ser mais baixo.

3. Processo de tradução: Casos práticos

Neste capítulo, abordarei diferentes problemas tradutivos com os quais me deparei ao longo desta experiência de estágio, discutindo-os à luz das teorias relevantes.

3.1. Projetos técnicos

Após analisar a história da TA, das CAT-Tools e alguns aspetos da história e da caracterização de PE, tornou-se evidente que a tradução contemporânea, mediada por tecnologias, está cada vez mais integrada em contextos de complexidade elevada, o que acaba por colocar a tradução técnica num papel de foco, uma vez que esta se encarrega da transposição de informação especializada (científica, jurídica, médica, entre outras) de uma língua para a outra (Schubert, 2010, p. 352). Sabe-se que, atualmente, a tradução técnica (juntamente com a científica) constitui cerca de 90% da tradução realizada em todo o mundo (Kingscott, 2002, *apud* Byrne, 2012, p. 6).

Segundo Byrne (2012, p. 48), “a linguagem que [os textos técnicos] contêm é clara e direta ao ponto”; no entanto, até neste tipo de tradução existe a necessidade de adaptar conteúdo ao público-alvo, o que significa que, nem sempre o tradutor se limita à equivalência literal, sendo por vezes necessário alguns ajustes, de modo a garantir que o texto é compreensível para o público-alvo (Schubert, 2010, p. 351).

3.1.1. Tradução de Patentes

Entre os diferentes tipos de textos técnicos traduzidos durante o estágio, destacam-se as patentes. Embora não tenham surgido com particular frequência – dado que a grande maioria destes projetos era atribuída à Dr.^a Lisbeth – elas suscitaram um notório estranhamento da minha parte, por representarem um género textual com o qual nunca havia tido contacto prévio.

Por isso, antes de passarmos à análise dos principais problemas tradutivos encontrados nestes projetos, acho importante definir o que é, efetivamente, uma patente e de que forma a tradução deste tipo de texto deve ser encarada.

De acordo com o portal Justiça.gov.pt (2020), “uma patente é um direito exclusivo que se obtém sobre invenções”¹², sendo estas soluções técnicas destinadas a resolver problemas técnicos e concretos.

O mesmo portal refere que a patente assume a forma de um contrato estabelecido entre o Estado e o requerente, sendo que esta lhe confere a possibilidade exclusiva de produzir e explorar comercialmente a invenção.

Este tipo de texto possui uma estrutura padronizada: resumo, descrição, reivindicações e figuras.

Pode-se cair na tentação de classificá-lo apenas como um texto de cariz operativo, porque garante direitos exclusivos ao titular da patente perante o Estado. Segundo a definição de Reiss (*apud* Munday, 2016, p. 115), a função de um texto operativo é:

«Induzir respostas comportamentais»: o objetivo da função apelativa é apelar ou persuadir o leitor ou «destinatário» do texto a agir de determinada forma, por exemplo, a comprar um produto (no caso de um anúncio publicitário) ou a concordar com um argumento (no caso de um discurso político ou da alegação final de um advogado).¹³

Ainda que o texto produza efeitos legais e influencie comportamentos, pois, como já vimos, impede terceiros de explorar a invenção em questão sem autorização, a escrita destes textos caracteriza-se também pela sua objetividade e neutralidade.

Desta forma, penso ser também acertado colocá-lo também na dimensão de textos informativos (*apud* Munday, 2016, p. 115), já que descreve de forma detalhada a máquina para que esta seja compreendida.

As patentes parecem-me, então, um texto híbrido (Munday, 2016, p. 116), combinando a natureza informativa com a operativa, por ter uma dimensão jurídica: atua para garantir um direito e induz terceiros a respeitar esse direito (impede a reprodução da invenção sem autorização).

¹² <https://justica.gov.pt/>

¹³ Tradução minha.

Não obstante, ainda que este texto deva ser traduzido quase como uma cópia do original – uma vez que a sua má tradução pode resultar em danos físicos, financeiros, materiais, entre outros – segundo a aplicação da Teoria de Skopos de Vermeer (Munday, 2016, p. 127) é importante que este se mantenha, de alguma forma, adequado aos destinatários da língua de chegada, entre os quais, especialistas e todos aqueles com interesse na invenção, independentemente do seu nível de escolaridade.

Para assegurar o rigor das minhas escolhas tradutivas, a grande maioria das pesquisas terminológicas foram realizadas no IATE, a base de dados terminológica da União Europeia, e complementadas, sempre que possível, por consultas a versões da mesma patente em outras línguas disponíveis no *Google Patents* e, em último recurso, em *websites* especializados ou de venda do género de produto em questão.

1) Patente de válvula operada a gás

A patente em análise pertencia à área da engenharia e compreendia um total de 7 599 palavras. A sua tradução foi realizada em colaboração com outra estagiária e a divisão das tarefas foi efetuada de modo que fiquei com a descrição da invenção e a outra estagiária com o resumo e reivindicações.

Como iniciei esta tarefa após a colega já ter avançado com uma parte do trabalho, assumi o papel de garantir a consistência terminológica da minha parte do documento com a dela. Sempre que surgiram divergências relativamente a determinadas opções terminológicas, estas foram discutidas entre nós e, mais tarde, com a Dr.^a Lisbeth, de modo a alcançarmos uma decisão consensual.

a) Análise de excertos

Texto de Partida (TP)	Texto de Chegada (TC)	Revisão
In a first aspect of the invention, a gas-operated valve for a fire suppression system is provided, the gas-operated valve	Num primeiro aspeto da invenção, é fornecida uma válvula operada a gás para um sistema de supressão de incêndios, a válvula	Num primeiro aspeto da invenção, é fornecida uma válvula operada a gás para um sistema de supressão de incêndios, a válvula

comprising a body, a piston, and an integrated plug valve ,	operada a gás compreendendo um corpo, um pistão e uma válvula giratória integrada,	operada a gás compreendendo um corpo, um pistão e uma válvula de bujão integrada,
--	---	--

Neste exemplo em específico, o problema recaiu no termo “*plug valve*”.

Uma pesquisa rápida no IATE (n.d.) revela inúmeras equivalências para este termo no português, na área da engenharia mecânica:

1. “Válvula giratória;”
2. “Válvula;”
3. “Válvula rotativa;”
4. “Válvula de obturador rotativo;”
5. “Válvula de macho.”

Após uma pequena troca de ideias com a minha colega de equipa, chegamos a conclusão rápida de que o termo “válvula giratória” seria o mais acertado. No entanto, após o projeto seguir para revisão, chegou-se à conclusão de que esta não seria a melhor opção, uma vez que ao longo da patente surge o termo “*burst plug*”, que foi traduzido por nós, de acordo com a base terminológica IATE, como “bujão de rutura”. Dado que a expressão “*plug valve*” contém o termo “*plug*”, considerou-se mais adequado manter a equivalência terminológica com “bujão”, resultando na tradução “válvula de bujão”.

Efetivamente, existem passagens na patente que indicam que o bujão é rotativo, o que implica que a válvula também possa ser. No entanto, foi-nos explicado que, perante a incerteza e considerando que as patentes exigem o máximo de literalidade possível, não nos cabe a nós, enquanto tradutoras, interpretar ou assumir informações que não estejam explicitamente expressas no TP.

TP	TC	Revisão
The first hollow body part also comprises a gas charge port (108) on the upper right side which is used to pressurise the gas-operated valve and optionally for fitting of heat sensitive burst tubing or pipework , or a sensor operated gas vent wherein the sensor can detect a fire or heat.	A primeira parte oca do corpo também compreende um orifício de carga de gás (108) no lado superior direito, que é utilizado para pressurizar a válvula operada a gás e, opcionalmente, para a instalação de tubagem ou canalização de rutura sensíveis ao calor , ou uma saída de gás operada por um sensor, em que o sensor pode detetar um incêndio ou calor.	A primeira parte oca do corpo também compreende um orifício de carga de gás (108) no lado superior direito, que é utilizado para pressurizar a válvula operada a gás e, opcionalmente, para a instalação de tubagem de rutura sensível ao calor ou canalização , ou uma saída de gás operada por um sensor, em que o sensor pode detetar um incêndio ou calor.

Esta passagem revelou-se particularmente curiosa, uma vez que surge repetidamente ao longo da patente redigida de forma idêntica, mas inserida em contextos diferentes.

Trata-se de um excerto ambíguo, na medida em que não é claro se “*heat sensitive burst*” se refere exclusivamente a “*tubing*” ou se poderá igualmente abranger “*pipework*”.

Como este se tratava de um projeto conjunto e, no meio da confusão que, por vezes, é uma troca de ideias entre colegas, esta passagem foi inicialmente enviada para revisão contendo duas propostas de tradução distintas: “para a instalação de tubagem de rutura sensível ao calor ou canalização” e “para a instalação de tubagem de rutura ou canalização sensíveis ao calor”. Este facto causou algum estranhamento aquando da

revisão, precisamente por se tratar da mesma expressão escrita de forma diferente ao longo do texto, e ambas as opções parecerem, à primeira vista, viáveis.

Quando recebemos o documento em PDF para tradução, a secção de reivindicações vem já traduzida em algumas línguas como o francês e o alemão. Deste modo, a revisora pediu que consultássemos a versão francesa da patente – “*tubulure ou une tuyauterie d'éclatement sensible à la chaleur*” –, e, a partir daí, verificámos que nesta versão os adjetivos se aplicam exclusivamente a “*tubulure*” e, por analogia, concluiu-se que, na versão inglesa, “*heat sensitive burst*” se refere, muito provavelmente, apenas a “*tubing*” e não a “*pipework*”.

Assim, a formulação final adotada foi: “para a instalação de tubagem de rutura sensível ao calor ou canalização”.

2) Patente de aparelho de monitorização e tratamento de cataratas

O texto da patente em questão compreendia 9 252 palavras e inseria-se na área da engenharia biomédica, sendo assim destinado a todos os especialistas e interessados neste tipo de aparelho para o tratamento de cataratas. A sua tradução ficou inteiramente a meu cargo e as estratégias adotadas para a pesquisa terminológica mantiveram-se idênticas às anteriormente descritas.

a) Análise de excertos

Neste texto em particular, a principal dificuldade residiu na impossibilidade de encontrar equivalentes terminológicos adequados para expressões como “*full scan monitor*”, “*ratio scan monitor*”, “*ratio scan*” e “*spectral scan*”.

A ausência de conhecimentos especializados na área médica dificultou bastante a procura de soluções terminológicas apropriadas e, apesar das diversas pesquisas realizadas, estava a tornar-se impossível obter resultados satisfatórios.

O recurso ao IATE revelou-se inútil neste caso, uma vez que este propunha invariavelmente a tradução de “*scan*” como “varrimento”, o mesmo que a TA, opção que foi expressamente desaconselhada pela Dr.^a Lisbeth.

Desta forma, vi-me obrigada a tomar sozinha uma decisão terminológica, optando pelo termo “análise”.

A minha falta de experiência na disciplina contribuiu para que a decisão fosse mais intuitiva do que propriamente fundamentada em evidências específicas, uma vez que a pesquisa realizada não forneceu quaisquer referências que revelassem que esta opção seria melhor do que termos como “digitalização” ou “exame”.

Neste contexto, optei por utilizar “análise” de forma a refletir, de maneira geral, o carácter técnico do procedimento, ou seja, que se trata de uma ação realizada segundo parâmetros específicos, com métodos definidos, como no caso do “*spectral scan*”, em que se aplica um comprimento de onda pré-selecionado e se regista o espectro de fluorescência da lente do olho. A meu ver, o termo “análise” transmite que o procedimento é controlado e inserido num contexto científico.

Ainda assim, na revisão final, optou-se por utilizar o termo “digitalização”, uma vez que a revisora considerou que este era o termo mais frequentemente utilizado no meio hospitalar, o que acaba por garantir consistência com terminologia e procedimentos semelhantes.

3) Reflexão

Considero que, através dos exemplos apresentados é possível concluir-se o quão complexa a tradução de patentes consegue ser.

Nem sempre é suficiente recorrer apenas a recursos terminológicos externos, como bases de dados terminológicas, pois é possível que estas não tenham respostas diretas às nossas perguntas. Na grande maioria das vezes, recai no tradutor a responsabilidade de não só procurar arduamente termos, como também encontrar soluções terminológicas com base nas suas pesquisas. Ainda que extremamente úteis, não convém utilizar estas bases de dados terminológicas como muletas, sem fazer grande parte da ginástica mental que é encontrar um termo equivalente ao do termo de partida.

Tendo em consideração tudo o que foi referido, torna-se essencial que a revisão seja efetuada por um(a) especialista da área ou, pelo menos, por alguém com maior experiência, como a Dr.^a Lisbeth no meu caso, capaz de avaliar a adequação das escolhas terminológicas ao contexto técnico da patente.

3.1.2. Tradução com memórias de tradução

Os trabalhos do cliente em particular que referimos nesta secção, cujo nome não pode ser revelado por razões de confidencialidade e privacidade, baseavam-se fortemente em MT, metodologia já abordada no subcapítulo correspondente. Além disso, o cliente incluía regularmente nas suas comunicações instruções específicas a serem seguidas. Um dos muitos exemplos destas instruções está representado, parcialmente, na seguinte figura 4¹⁴:

Figura 4: Exemplo de instruções do cliente

Instruções gerais

- ✓ Novo acordo;
- ✓ MT – Avisar-me se algum termo apresentar problemas e vemos como proceder.
- ✓ Guia de estilo disponível. Destaques:

o Forms of address

When choosing the tone for any , please use the instructions below as a reference:

Marketing (blog posts, product descriptions, newsletters...) - Informal -> É informal neste projeto
(tratamento por "tu")

Contact centre and contact info, legal content, invoices, FAQs - Formal

Gender

When the target audience is composed by both men and women please use the masculine. When talking about products/campaigns specifically for women, please use the feminine only.

Or simply add neutral gender constructions whenever possible to render the text usable for both genders:

"Mantém-te fresco" vs. "Mantém a frescura"

Fonte: E-mail do cliente recebido a 3 de março de 2025.

¹⁴ Por motivos de confidencialidade, alguns termos foram censurados.

Mas, ainda que à primeira vista pudessem parecer projetos “fáceis e rápidos” devido a todo o material de ajuda fornecido, a dependência excessiva das MT rapidamente se revelou um desafio.

a) Análise de excertos

Estes projetos consistiam maioritariamente em descrições de produto, nas quais a construção, segmentação da frase e a sua terminologia tinham de obedecer a critérios rigorosos, de modo que o produto final ficasse o mais consistente possível com as MT fornecidas e com os restantes produtos da mesma categoria.

Ainda que obviamente existisse abertura para “aprimorar” certos resultados da MT de modo a tornar a tradução mais legível, a clara preferência por construções frásicas, adjetivos e pontuação já validados e registados na MT levava a que a grande maioria das propostas novas, ainda que, por vezes, adequadas, não fossem aceites, como se pode observar nos seguintes exemplos¹⁵:

TP	TC	Revisão
Pair with the [termo confidencial] Shorts for a coordinated look.	Combina-a com os calções [termo confidencial] para um look a condizer.	Pode ser combinada com os calções [termo confidencial] para um look a condizer.
This wardrobe staple has a stretch waistband for a comfy fit and the clean design makes it easy to style with any [termo confidencial] top .	Esta peça essencial do teu guarda-roupa conta com uma cintura elástica para um ajuste confortável e o design simples faz com que seja fácil de combinar	Esta peça essencial do guarda-roupa conta com uma cintura elástica para um ajuste confortável e o design elegante faz com que seja fácil de combinar

¹⁵ Por motivos de confidencialidade, alguns termos foram censurados.

	com qualquer camisola [termo confidencial].	com qualquer parte de cima [termo confidencial].
--	--	---

A meu ver, estes exemplos refletem soluções de tradução adequadas, no entanto, durante a revisão foram reformulados, dada a postura rigorosa do cliente relativamente às MT.

A questão mais frustrante é que, apesar de valorizar este rigor técnico e ter as suas MT seguidas à risca, por vezes as orientações deste cliente revelavam-se contraditórias, uma vez que era comum os mesmos termos ou expressões surgirem em inúmeras entradas traduzidos de formas diferentes, gerando ambiguidade e dificultando a aplicação consistente das traduções. Um exemplo ilustrativo desta situação é o seguinte:

TP	TC	Revisão
Baby (12-24M) 2-Piece Pleated Skort Set	Conjunto de duas peças com saia-calção com pregas para bebé (12-24 meses)	Conjunto de 2 peças com saia-calção com pregas para bebé (12-24 meses)

Neste caso, o termo “2-piece” aparecia nas MT tanto por extenso como em formato numeral. Durante a tradução, questionei uma das colaboradoras sobre a forma mais adequada de proceder, tendo-me sido dito para seguir o formato por extenso. Porém, a revisão foi feita por outra colaboradora que acabou por corrigir o termo para a forma numeral. Confusa, acabei por questionar o porquê, mas nenhuma me conseguiu dar uma resposta concreta, dado que, como referido anteriormente, as MT eram por si só inconsistentes e, por vezes, nem elas mesmas tinham instruções sobre como proceder.

Como as MT apresentavam imensas contradições e as instruções não continham qualquer tipo de apoio relativamente a esta questão, recorri à ajuda da nossa superior, chegando à conclusão de que este excerto em particular teria de ser traduzido desta forma em específico, uma vez que se referia ao nome do produto. As entradas que via com o número por extenso eram (ou deveriam ser) passagens na descrição do produto, enquanto as que apareciam com o numeral eram (deveriam ser) títulos. Isto acabou por retirar, em parte, a minha dúvida, mas nem todos os títulos se encontravam em modo numérico e nem todas as descrições se encontravam por extenso.

1) Reflexão

A meu ver, esta experiência com as MT do Trados Studio serviu para evidenciar algumas das suas limitações. Apesar de serem uma mais-valia e facilitarem o acesso a texto previamente validado pelo cliente, as inconsistências que inevitavelmente surgem quando estas são constantemente alimentadas e utilizadas por tradutores diferentes, revela que não são infalíveis e que não garantem uniformidade absoluta. Por vezes, e nos piores dos cenários, podem até confundir o tradutor atrasando o processo de tradução ou PE.

Considero ainda importante referir que este tipo de trabalho requer uma certa habituação à maneira de trabalhar do cliente, algo que se adquire com o tempo e com a prática, o que pode inicialmente ser desmoralizante para um(a) tradutor(a) inexperiente, uma vez que a quantidade de erros corrigida em fase de revisão acabava por ser alta e, muitas vezes, pelo que era explicado, não era necessariamente pela tradução estar incorreta ou pobre, mas sim por não se adequar a 100% ao estilo do cliente.

Assim, isto tudo acaba por evidenciar a importância do papel de tradutor, da PE humana e de uma revisão atenta, porque até mesmo nestes contextos em que o cliente disponibiliza quase todo o material necessário para um produto final de alta qualidade, a intervenção de um tradutor com experiência e traquejo continua a ser, claramente, indispensável.

3.2. Projeto de Pós-Edição Leve

Este projeto surgiu da necessidade de realizar uma PE de um texto previamente traduzido por um sistema de TA. Ao todo, compreendeu 4 402 palavras e foi realizado do espanhol para o português europeu.

O material em questão correspondia a um capítulo de um livro de música clássica, destinado ao uso interno de uma escola de música e dirigido sobretudo a docentes e estudantes dessa área. Por não se tratar de um texto para publicação externa, o cliente pediu uma PE leve, mas dando especial prioridade à consistência e à precisão terminológica, em detrimento do rigor estilístico da tradução.

De natureza predominantemente informativa, o documento tinha como finalidade servir de apoio às aulas, para os professores, e de material de estudo, para os alunos na preparação dos exames.

O objetivo principal da tradução deste tipo de texto é transmitir com exatidão e rigor o conteúdo e as ideias, mantendo a clareza e a precisão do original. Segundo Reiss (*apud* Munday, 2016, p. 117),

A tradução de um texto informativo deve transmitir todo o conteúdo referencial ou conceptual do texto original. A tradução deve ser em «prosa simples», sem redundâncias e com o uso de explicitação quando necessário.¹⁶

a) Análise de excertos

Antes de iniciar a análise do problema tradutivo encontrado neste texto, importa referir que, apesar de a tradução ter sido realizada do espanhol para o português de Portugal, o capítulo apresentava, no início, um resumo em espanhol e em inglês.

Este detalhe revelou-se particularmente relevante, pois a presença da versão inglesa neste caso em particular permitiu resolver o problema em questão com uma maior facilidade.

¹⁶ Tradução minha.

Desta forma, na tabela seguinte serão apresentados dois textos de partida, ao invés de um.

TP	TP	TC
La musica ha sido la coartada de la literatura desde la Antiguidad hasta nuestros dias. (...)	Music has been an excuse for literature from the Antiquity to our days. (...)	A música tem sido um pretexto para a literatura desde a Antiguidade até aos nossos dias. (...)

Neste excerto o problema reside na palavra “*coartada*”.

Na TA disponibilizada pelo cliente este termo surgiu traduzido como “alibi” – “A música tem sido um alibi para a literatura desde a Antiguidade até aos nossos dias” – algo que acabou por levantar bastantes questões por não fazer qualquer tipo de sentido no contexto da frase.

Uma pesquisa rápida no dicionário da Real Academia Española (RAE, 2025) revela as seguintes definições para o termo “*coartada*”:

1. “*Argumento de inculpabilidad de un reo por hallarse en el momento del crimen en otro lugar.*”
2. “*Pretexto, disculpa.*”

Por um lado, a palavra possui o sentido jurídico de “álibi” apresentado pela TA e, por outro, o sentido figurado de “pretexto” ou “desculpa”. No entanto, tendo em consideração o contexto, torna-se evidente que não se trata do sentido jurídico, mas sim de uma utilização metafórica que remete para a ideia de motivo.

A versão inglesa do mesmo resumo confirma esta interpretação, ao traduzir “*coartada*” como “*excuse*”. Embora a palavra “*excuse*” possa remeter para “desculpa” em português, neste registo a definição mais próxima é precisamente “pretexto”, no sentido de motivo ou justificação.

Deste modo, a tradução para português europeu como “pretexto” revela-se a mais adequada, não só porque mantém a equivalência semântica com o espanhol, como

também porque respeita a naturalidade e a clareza na língua de chegada. Além disso, a escolha alinha-se com a versão inglesa, o que acaba por garantir consistência terminológica entre as três línguas presentes.

Saliento que, por se tratar de uma PE leve, este trabalho não teve uma “revisão” por assim dizer. Sempre que surgiam questões relativamente à terminologia, estas eram discutidas diretamente com a Dr.^a Lisbeth, e as decisões tomadas no momento, foram as que acabaram por ser entregues ao cliente final.

1) Reflexão

Na minha opinião, ainda que mais curto e objetivo, este é mais um exemplo que espelha na perfeição a importância da intervenção humana no processo de PE, dado que a máquina, por si só, não foi capaz de compreender o contexto em que a palavra em questão se inseria. Se a palavra “alibi” tivesse permanecido na tradução desta frase em particular, o TC acabaria por perder o sentido e comprometeria a informação escrita no texto original.

3.3. Projeto de Localização

A tradução do *peddy paper* encomendada à empresa em abril surgiu como uma verdadeira “lufada de ar fresco”. Embora nutra apreço pela tradução técnica e tenha sido uma prioridade desde o início lidar com este tipo de comunicação, este projeto permitiu-me explorar um domínio igualmente importante e mais criativo no campo da tradução, a localização, o que me deixou bastante satisfeita.

O *peddy paper* em questão compreendia 5 019 palavras e, ao contrário da grande maioria dos projetos realizados durante o estágio, foi elaborado em formato Word. Este programa revela-se mais adequado para o manuseamento deste trabalho, uma vez que os seus elementos visuais eram muito relevantes para a tradução, que neste caso exige uma forte adaptação cultural.

Além disso, este era um projeto único que não requeria o recurso a MT, por isso a abdicação de MT não se revelava muito importante. Pensamos alinhar os textos com a funcionalidade *align* do Trados Studio para depois criarmos uma MT, caso viessem a

surgir novos trabalhos para os quais estas entradas fossem úteis, no entanto, isto nunca se concretizou devido à falta de tempo.

O jogo situava-se na cidade de Coimbra, mais concretamente na Universidade e arredores, e tinha como contexto principal o universo estudantil. Todo o enredo girava em torno dos participantes assumirem o papel de estudantes com o desafio de desvendar um segredo, com base numa “sebenta” misteriosa pertencente a um professor catedrático.

De acordo com Reiss (*apud* Munday, 2016, p. 117), pode-se dizer que este tipo de texto combina diferentes funções comunicativas: contém elementos informativos, que transmitem informações claras e concisas aos participantes; é operativo, na medida que possui instruções claras que incitam à ação e à resolução de tarefas; e possui componentes expressivas, presentes nos enigmas, jogos de palavras e referências culturais que exigem, inevitavelmente, uma interpretação mais criativa.

Outra característica curiosa deste projeto foi o par linguístico, já que este teria de ser traduzido integralmente do português para o inglês. Esta circunstância constituiu uma dificuldade acrescida, como poderá ser observado na seguinte análise.

a) Análise de excertos

Embora existam inúmeros excertos que poderiam ser analisados neste *peddy paper*, irei focar-me apenas em alguns casos relevantes e interessantes, do ponto de vista do impacto no resultado final da tradução.

Um dos termos mais interessantes de traduzir foi o nome da sebenta do professor:

TP	TC	Revisão
Matéria de Risco	Risk Matter	Matter of Risk

Na altura, considerei duas opções: “*Matter of Risk*” e “*Risk Matter*”, por razões óbvias. A escolha de “*Risk Matter*” em detrimento de “*Matter of Risk*”, acabou por ser influenciada pela sua semelhança com a expressão inglesa “*Risky Business*” que, na

minha opinião, se ouve bastante no inglês e é universalmente conhecida; para além de transmitir a ideia de algo ser delicado ou perigoso. O facto de apresentar uma estrutura mais concisa constituiu também um fator na minha decisão final, pois aprendemos ao longo destes dois anos de mestrado que a língua inglesa tende a privilegiar construções frásicas mais compactas e simples.

Ainda assim, em revisão, acabou por ser adotada a opção “Matter of Risk”, presumo eu por manter uma estrutura mais próxima do termo em português.

Outro exemplo parecido com este, foi o seguinte:

TP	TC	Revisão
Rota da Carmelita	Carmelita Route	Route of Carmelita

A opção “*Carmelita Route*” foi a minha escolha, exatamente por refletir a preferência do inglês por construções mais concisas e diretas, e por este termo aparecer também assim descrito nas versões inglesas de alguns *websites* dedicados à cidade. No entanto, em revisão, a versão “*Route of Carmelita*” acabou por ser a selecionada, pelas mesmas razões mencionadas anteriormente.

Relativamente à dificuldade de traduzir expressões idiomáticas, segue-se o seguinte exemplo:

TP	TC	Revisão
Cinco “ dedos ” antes da Porta ser demolida, está escrito o seu funcionamento habitual!	Five ‘ fingers ’ before the Door is demolished, its usual state is written!	Five “ fingers ” before the door is demolished, its normal functioning is written!

A dificuldade aqui prende-se com o facto de “dedos”, neste contexto, não corresponder a dedos físicos, mas a uma expressão portuguesa sem equivalente direto em inglês (pelo menos, que eu tenha conhecimento).

Tal como pode ser observado, decidi fazer uma tradução literal, isto porque a expressão em português funciona como pista para os participantes, e uma tradução mais interpretativa poderia acabar por comprometer a coerência das instruções ou a experiência do jogo, o que não poderia acontecer. A revisora pensou o mesmo, modificando apenas alguns elementos da parte restante da frase, de modo a torná-la o mais fiel ao TP possível.

No exemplo seguinte, a tarefa colocava os participantes a resolver o “Enigma dos 5 Quadrados”, relacionado com símbolos gregos inscritos na fachada do Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra. Na secção de dicas da tarefa, surge a expressão portuguesa “Estão-se a ver Gregos?!” , que, geralmente, pretende transmitir confusão e dificuldade em resolver uma situação.

TP	TC	Revisão
Estão-se a ver Gregos?!	Is it all Greek to you?!	Can you read Greek?!

Na sua tradução para inglês, optei por utilizar a expressão “*Is it all Greek to you?!* ”, mais uma vez, na tentativa de adaptar a nossa expressão a uma expressão idiomática inglesa muito conhecida: “*That’s Greek to me*”, que transmite um sentido semelhante ao português, de incompreensão. Contudo, na revisão final, optou-se por “Can you read Greek?!” pois os símbolos gregos estavam, de facto, escritos na fachada e podiam ser “lidos”.

No excerto seguinte, a principal dificuldade residiu no carácter poético dos versos de um poema.

TP	TC	Revisão
----	----	---------

“Afinal o que os mantém vivos, se Eles não possuem Coração?! O que bombeia pode incendiar! Logo, Fogo podemos atear porque Eles não vão Sentir!”	“After all, what keeps Them alive, if They have no Heart?! What pumps can also ignite! So, we can set it on Fire, for They will not Feel!”	“After all, what keeps them alive, if they don't have a heart?! What is pumped can ignite! Soon, we can do fire because they won't feel it!”
--	--	--

Relativamente ao conteúdo do texto, interpretei o conector “Logo” como sendo conclusivo, sendo o meu raciocínio: se eles não têm coração → não sentem → podemos atear fogo, acabando por traduzi-lo como “So”. Porém, durante a revisão, este conector foi reinterpretado como um advérbio temporal, tendo sido corrigido para “Soon”.

Suspeito que esta variedade de interpretações se deva ao facto da palavra “Logo” possuir alguma ambiguidade lexical, podendo em português significar tanto tempo (“soon”), como conclusão (“so”), o que torna ainda mais importante a atenção dedicada à compreensão do contexto onde este tipo de palavra se encontra referida.

A meu ver, um conector conclusivo faria mais sentido neste contexto em particular, porém entendo que em casos de ambiguidade lexical como este, e em que o contexto em si também é deliberadamente difícil de decifrar, possam surgir opiniões divergentes.

Nesta tradução, houve ainda uma tentativa deliberada da minha parte de manter as maiúsculas e um estilo de escrita num tom mais formal, de modo a manter consistência com o original. Com esta escolha estilística, pretendia transmitir aos leitores do TC a mesma atmosfera de suspense e formalidade presente no TP e, deste modo, garantir que a experiência de jogo se mantivesse consistente em ambas as línguas.

Outro exemplo semelhante ao anterior é o seguinte:

TP	TC	Revisão
“Quem são Eles que não bebem Água?! Podemos sempre experimentar afogá-los?! Porque nem todos são à prova d’Água! E assim, Eles nunca mais se vão equilibrar nem movimentar!”	“Who are Those who don't drink Water?! Shall we try drowning them, perhaps? After all, not all are waterproof! And thus, They will never balance or move again!”	“Who are they who don't drink water?! Can we always try to drown them?! Because not all are waterproof! And so, they will never balance or move again!”

Em ambos os exemplos, todas as palavras foram cuidadosamente ponderadas, desde a utilização de palavras talvez consideradas arcaicas, como o verbo modal *“shall”*, até à manutenção das maiúsculas e à opção de não recorrer a abreviações como *“don’t”* ou *“won’t”*, de modo a assegurar uma linguagem mais formal e “histórica”.

No final, a revisora optou por reescrever os excertos de uma forma mais “atual” e com um tom mais casual, talvez de modo a torná-los mais facilmente compreensíveis para os participantes, porque um dos objetivos era concluir o jogo o mais rapidamente possível.

Outra questão relevante neste projeto prendeu-se com a frequência com que surgiam referências a locais e figuras históricas, bem como a lugares específicos da cidade e da Universidade de Coimbra, que levantou a dúvida de como lidar com a tradução destes termos: traduzi-los ou mantê-los em português?

Considerando que o jogo se destinava a ser jogado e compreendido pelos participantes, e que segundo a Teoria de Skopos, o TC tem de ser funcionalmente adequado e compreendido pelo público-alvo (Munday, 2016, p. 127), a opção por manter os nomes históricos em português revelava-se pouco prática, a meu ver, uma

vez que os utilizadores da versão traduzida para o inglês que não dominam o português poderiam não entender o significado de termos como “praça”, “paço” ou “cruzeiro”.

Desta forma, procurei identificar os seus equivalentes ingleses em *websites* oficiais, de modo que, caso os participantes pesquisassem os nomes na *internet*, pudessem ser facilmente redirecionados para os respetivos locais. Contudo, nem sempre isto foi possível, visto que me deparei com termos que não possuíam um equivalente direto na língua inglesa e esses, excecionalmente, foram deixados em português.

TP	TC	Revisão
Jardim Botânico	Botanic Garden	Jardim Botânico
Lago	Lake	Lago
Chafariz do Quadrado Central	Quadrado Central's Fountain	Chafariz do Quadrado Central
Aqueduto de São Sebastião	São Sebastião Aqueduct	São Sebastião Aqueduct
Instituto de Arqueologia	Archeology Institute	Instituto de Arqueologia
Estátua de D. Dinis	D. Dinis Statue	Estátua de D. Dinis
Sé Nova	New Cathedral	Sé Nova
Paço de Alcáçova	Paço de Alcáçova	Paço de Alcáçova
Sé Velha	Old Cathedral	Old Cathedral
Torre de Anto	Anto Tower	Torre de Anto

No final, a revisora considerou apropriado manter quase todos os nomes em português, pois como é um *peddy paper* e os turistas andam a aventurar-se pela cidade à procura dos sítios citados no jogo, acaba por ser mais fácil localizarem-se com os nomes tal como os vão encontrar. No entanto, nunca ficaram claros os parâmetros utilizados na revisão para manter uns termos e traduzir outros.

1) Reflexão

Este projeto revelou-se particularmente desafiante e enriquecedor, uma vez que me permitiu explorar um domínio diferente e mais criativo da tradução, assim como colocar em prática os meus conhecimentos da língua inglesa.

Ao contrário dos textos técnicos, onde a prioridade recai sobretudo na exatidão terminológica, aqui o mais importante foi encontrar o equilíbrio entre o que poderia ou não funcionar no TC, tendo em consideração que a “jogabilidade” do jogo dependia quase integralmente da forma como o TC seria entendido pelo seu público-alvo.

Ainda que não se tratasse de um projeto de cariz altamente técnico, este revelou-se ser tão ou mais trabalhoso e complexo como os outros projetos abordados ao longo deste relatório, uma vez que não só tive que colocar a minha imaginação e criatividade à prova, como tive de o fazer numa língua que não é a minha.

O facto de ter de traduzir do português para o inglês, uma língua não materna, constituiu uma dificuldade acrescida, porque implicou um maior cuidado com a naturalidade e fluidez do texto; e mais importante, um cuidado redobrado com a adaptação cultural.

Muitas das pistas e instruções deste jogo recorriam a termos muito característicos da língua portuguesa, o que acrescentava uma camada de especificidade cultural que tinha de ser preservada na sua tradução, o que, por vezes, se revelava difícil de concretizar, tendo em consideração que o que para mim como não-nativa do inglês faria sentido, poderia não fazer para alguém nativo.

Considero que seria extremamente útil ter a oportunidade de testar a aplicação do jogo na prática, mas infelizmente o cliente não dá acesso a que isso seja feito. No entanto, foi-nos comunicado pela empresa que, na fase de implementação, caso o cliente compreenda que algumas traduções exigem adaptação por questões técnicas, a empresa seria contactada para efetuar tais alterações. Continua a não ser o cenário ideal, mas é um bom começo.

Assim, um projeto que, à partida, seria mais “divertido” e relaxado, acabou por colocar todas as minhas competências como tradutora à prova. Demonstrando que, nem tudo o que parece é, e o facto de este texto não lidar diretamente com áreas complexas como a engenharia ou a medicina, não significa que não lhe deveria prestar o mesmo tipo de atenção e dedicação.

3.4. Síntese

A análise dos casos práticos apresentados evidencia, em primeiro lugar, a importância do domínio da terminologia e da sua consistência no processo de tradução, uma vez que uma tradução técnica aceitável depende de uma boa pesquisa e uma aplicação informada.

Além disso, esta experiência permitiu vivenciar, em primeira mão, a importância da TA, das CAT-Tools e das MT para o tradutor contemporâneo, por maior parte das vezes, resultarem em ganhos significativos de tempo e eficiência. No entanto, também foi possível concluir que a utilização de MTs exige um tradutor experiente ou, no mínimo, muito atento aos detalhes, uma vez que MTs mal geridas e alimentadas podem tornar-se confusas e, conseqüentemente, abrandar o processo de tradução.

Observou-se ainda a relevância do tradutor no papel de “mediador cultural” na adaptação de conteúdo a públicos-alvo distintos, seja com menor intervenção, para tradução técnica, ou maior, quando tratamos de projetos de localização, que exigem, inevitavelmente, uma maior adaptação do conteúdo à cultura e língua de chegada (Munday, 2016, p. 288).

Por fim, mas não menos importante, a prática demonstrou ainda a importância de revisão e controlo rigorosos pela parte de tradutores mais experientes ou especialistas, de modo a garantir que os produtos finais que chegam aos clientes são traduções profissionais, de alta qualidade.

4. Apreciação do estágio

Como referido no primeiro capítulo deste relatório, desde o início deste mestrado que estava focada em realizar um estágio curricular em vez de uma dissertação, uma vez que o estágio me permitiria explorar o setor profissional da tradução, bem como aplicar na prática tudo o que aprendi ao longo destes dois anos de mestrado.

No entanto, o estágio na LF SKOPOS proporcionou-me muito mais do que uma simples consolidação de aprendizagens ou um olhar geral sobre o mercado de trabalho. Ao longo destes três meses, desmistifiquei inúmeros “mitos” sobre a área da tradução que não me foi possível conhecer durante o meu percurso académico, tais como as capacidades e competências reais necessárias para singrar neste setor, a produtividade necessária, os tipos de clientes existentes e os tipos de texto predominantes e com maior procura no mercado.

Para além de ter desenvolvido competências na tradução de textos altamente técnicos nas áreas da roupa desportiva, invenções industriais, comunicação empresarial e marketing, tive ainda a oportunidade de me familiarizar e explorar a ferramenta de tradução assistida por computador mais utilizada no mercado, o SDL Trados 2024. Durante estes meses, familiarizei-me com diversas das suas funcionalidades, tais como o controlo de qualidade (QA), as memórias de tradução, as bases de dados terminológicas (ainda que muito pouco utilizadas), o *GroupShare*, entre outras, algo que não me foi possível fazer durante o mestrado. Procedi ainda à formatação de documentos para que estes pudessem ser compatíveis com a plataforma, o que se revelou um detalhe bastante útil, uma vez que este é um passo frequentemente esquecido, mas extremamente importante no processo, já que sem ele, é impossível utilizar a CAT-Tool.

No que diz respeito ao progresso individual, considero difícil quantificar com precisão os avanços realizados durante este período, nomeadamente em termos de palavras traduzidas, uma vez que a empresa se encontrava a atravessar uma fase delicada que afetou as dinâmicas do trabalho e do tratamento da informação.

Esta experiência foi inicialmente prevista e acordada como sendo presencial, nas instalações da empresa, na cidade da Maia. Contudo, durante o seu decorrer, a LF SKOPOS enfrentou problemas internos que culminaram no encerramento do escritório físico. Como consequência, a equipa passou a exercer atividades em regime remoto.

A mudança foi repentina – com um aviso de apenas uma semana até ao encerramento do escritório – e, ainda que a empresa se tenha colocado à disposição para nos ajudar com quaisquer que fossem as nossas necessidades, a verdade é que tudo isto gerou alguma instabilidade e, apesar da boa vontade, a adaptação ao regime de teletrabalho implicou desafios organizacionais que não foram totalmente colmatados.

Esta transição para o regime de trabalho à distância deu-se no final do mês de março. Por esta altura, ambas as estagiárias em processo na empresa já estavam mais familiarizadas com a dinâmica interna, o tipo de trabalho realizado e o ritmo normal diário da empresa, no entanto, esta mudança provocou uma diminuição significativa do volume de trabalho de estágio, o que teve um impacto direto na produtividade. Paralelamente, fez-se sentir uma quebra na comunicação interna e redução de projetos de prazos apertados e urgentes, que passaram a ser substituídos por tarefas com prazos mais alargados, o que contribuiu para um abrandamento do ritmo de trabalho e, consequentemente, dificultou uma perceção clara e objetiva da evolução do meu desempenho ao longo desse período.

Não obstante, considero que este estágio, com tudo o que teve de positivo e os desafios que implicou, me munuiu com todas as competências necessárias para dar início à minha vida profissional neste setor.

Surpreendentemente, a empresa revelou-se extremamente transparente com as estagiárias em relação aos seus processos internos, o que foi uma verdadeira “lufada de ar fresco”, especialmente tendo em conta que já trabalhei noutras empresas (embora não do mesmo ramo) onde o ambiente era muito mais reservado e secreto. Esta abertura revelou-se particularmente útil para mim enquanto estagiária inexperiente, pois permitiu-me adquirir uma visão mais concreta e fundamentada do setor e começar

a procurar um ponto de partida realista para a minha futura vida profissional, algo que sinto que também estava em falta até agora.

5. Considerações Finais

Durante o estágio realizado na LF SKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda., entre 3 de fevereiro e 24 de abril de 2025, tive a oportunidade de participar ativamente num ambiente de tradução profissional, exercendo funções de tradução, pós-edição, localização e, até, transcrição. Estas tarefas permitiram-me colocar à prova todos as aprendizagens adquiridas ao longo dos dois anos de mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Embora o mestrado me tenha munido com conhecimentos de base para o desempenho de funções como tradutora, considero que esta experiência foi fundamental para a minha integração no mercado de trabalho, pois só através dela consegui formular uma ideia concreta do seu funcionamento. Na Faculdade, o habitual é trabalharmos com textos e projetos para uso estritamente pedagógico, com prazos aceitáveis e acessíveis, por isso, o estágio acabou por ser o meu primeiro contacto com projetos menos trabalhados, mais complicados e com prazos mais desafiantes, obrigando-me a adaptar a condições menos “ideais” e mais “reais”.

Durante o estágio, consegui desenvolver as minhas capacidades como tradutora e, ao mesmo tempo, identificar áreas onde posso melhorar e crescer profissionalmente, algo de extrema importância para alguém inexperiente. Assim, estou feliz e satisfeita por ter optado por realizar um estágio curricular em detrimento de uma dissertação, pois acredito veemente que estas 375 horas de prática adquiridas foram de grande valor para o meu futuro profissional no setor.

6. Referências Bibliográficas

Byrne, J. (2012). *Scientific and technical translation explained: A nuts and bolts guide for beginners*. Routledge.

Bowker, L., & Fischer, D. (2010). Computer-aided translation. Em Y. Gambier & L. van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 60–65). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Carmo, F. do. (2017). *Post-editing: A theoretical and practical challenge for translation studies and machine learning* [Tese de doutoramento, Universidade do Porto]. Recuperado a 13 de junho de 2025 de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/107518/2/215283.pdf>

Forcada, M. L. (2010). Machine translation today. Em Y. Gambier & L. van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 215–223). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Freigang, K. H. (2001). Automation of translation: Past, presence, and future. *Tradumàtica: traducció i tecnologies de la informació i la comunicació*, (0), 1–9. Recuperado a 1 de setembro de 2025 de <https://mt-archive.net/00/RevTradumatica-2001-Freigang.pdf>

Hutchins, W. J. (2010). Machine translation: A concise history. *Journal of Translation Studies*, 13(1–2), 29–70. Chinese University Press.

Hutchins, W. J. (2014). *The history of machine translation in a nutshell* [PDF]. Recuperado em 20 de abril de 2025 de <http://www.aclanthology.org/www.mt-archive.info/10/Hutchins-2014.pdf>

IATE. (n.d.). Termo específico pesquisado. *IATE — InterActive Terminology for Europe*. Recuperado a 5 de setembro de 2025 de <https://iate.europa.eu/search/result/1757082860278/1>

Justiça.gov.pt. (2020, 6 de novembro). *O que é uma patente*. Ministério da Justiça. Recuperado a 1 de setembro de 2025 de <https://justica.gov.pt/registos/propriedade-industrial/patente/o-que-e-uma-patente>

Koponen, M. (2016). Is machine translation post editing worth the effort? A survey of research into post editing and effort. *The Journal of Specialised Translation*, (25), 131–148. Recuperado a 13 de junho de 2025, de https://jostrans.soap2.ch/issue25/art_koponen.php

Läubli, S., Fishel, M., Massey, G., Ehrensberger Dow, M., & Volk, M. (2013, 2 de setembro). *Assessing post editing efficiency in a realistic translation environment* [Comunicação]. Em S. O'Brien, M. Simard, & L. Specia (Eds.), *Proceedings of the 2nd Workshop on Post editing Technology and Practice*, Nice, França. Recuperado a 13 de junho de 2025, de <https://www.zora.uzh.ch/id/eprint/80891/2/wptp-2013-laubli-et-al.pdf>

Mossop, B. (2020). *Revising and editing for translators* (4.^a ed.). Routledge.

Munday, J. (2016). *Introducing translation studies: Theories and applications* (4.^a ed.). Routledge.

Samiotou, A. (2016, 4 de outubro). *Neural machine translation: The new kid on the block*. TAUS. Recuperado a 13 de junho de 2025, de <https://www.taus.net/resources/blog/neural-machine-translation-the-new-kid-on-the-block>

Schubert, K. (2010). Technical Translation. Em Y. Gambier & L. van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies: Volume 1* (pp. 350–355). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Terribile, S. (2024). *Productivity in the post-editing of neural machine translation: A mixed-methods analysis of speed and edits at Toppan Digital Language* [Tese de doutoramento, The University of Manchester].

7. Anexos

Anexo 1: Projetos realizados durante o estágio

Nome do projeto	Tipo de projeto	Ferramenta	Par linguístico	Nº total de palavras
História da Música	Pós-edição Leve	Word	ES>PT	7 940
Literatura e Música	Pós-edição Leve	Word	ES>PT	4 402
PTE 2025/3302	Tradução	Trados 2024	PT>EN	7 599
Track - 24.7 Collection – Key Styles	Pós-edição	CAT-Tool do cliente	EN>PT	511
06.Batch PC 10_02 I	Pós-edição	Trados 2024	EN>PT	1 076
40.CSLOC-5067_FY25 March All-Employee Engagement Survey-ALL.json	Pós-edição	CAT-Tool do cliente	EN>PT	1 033
15.Batch PC 14_02 I	Pós-edição	Trados 2024	EN>PT	1 593
CSLOC-5081_KB004717 9-All-Employee	Pós-edição	CAT-Tool do cliente	EN>PT	1 068

Engagement Survey				
66.15 Track Jobs due the 19th	Pós-edição	CAT-Tool do cliente	EN>PT	2 773
72.7 NAX & CS files due the 19th	Pós-edição	CAT-Tool do cliente	EN>PT	630
26.Batch PC 20_02 II	Pós-edição	Trados 2024	EN>PT	2 429
The Impact of Rising Global Temperatures	Tradução	Word	EN>PT	370
IlusionVisual_es ESptPT	Tradução	Trados 2024	ES>PT	296
Drop1174	Pós-edição	Trados 2024	EN>PT	1 039
DCS_Store_EMEA_portuguese_02202025	Pós-Edição	Trados 2024	EN>PT	1 325
Drop1186	Pós-edição	Trados 2024	EN>PT	941
41.Batch PC 03_03 I	Pós-edição	Trados 2024	EN>PT	710

43.Batch PC 03_03 III	Pós-edição	Trados 2024	EN>PT	549
GRM_132 [0649 81][064986]	Pós-edição	Trados 2024	EN>PT	723
45.Loose DC Jobs due the 4th	Pós-edição	CAT-Tool do cliente	EN>PT	163
44.PUSH + EMAIL due the 3rd	Pós-edição	CAT-Tool do cliente	EN>PT	104
Drop1192	Pós-edição	Trados 2024	EN>PT	2 700
UND Jobs due the 14th V	Pós-edição	Trados 2024	EN>PT	353
Pemsa 1244822 PT	Tradução	Trados 2024	ES>PT	400
Pemsa 1244820 PT	Tradução	Trados 2024	ES>PT	80
UND Jobs due the 14th III	Pós-edição	Trados 2024	EN>PT	539

UND Jobs due the 14th	Pós-edição	Trados 2024	EN>PT	967
03.8 NAX & CS files due the 12th	Pós-edição	CAT-Tool do cliente	EN>PT	884
06.CSLOC-5177_SU25_Jordan_Brand_Retail_Training_Luka_4_&_77_RD04.pptx	Pós-edição	CAT-Tool do cliente	EN>PT	639
46.CSLOC-5215_SOLE_Selling Store_Leader_Guide	Pós-edição	CAT-Tool do cliente	EN>PT	1 052
47.CSLOC-5222_Scheduling Time Survey	Pós-edição	CAT-Tool do cliente	EN>PT	955
WBL_006 05.TRAN-2346	Pós-edição	Trados 2024	EN>PT	737
16826 M2237288_DITA_XM	Pós-edição	Trados 2024	EN>PT	1 896
60.SP26 Round 1_Portuguese	Pós-edição	Trados 2024	EN>PT	6 880

(European) (pt-PT)				
87.5 HR files due the 25th	Pós-edição	CAT-Tool do cliente	EN>PT	1 855
89.CSLOC-5236_KB0060143-Manager Year-End Reviews in Workday User Guide-EN	Pós-edição	CAT-Tool do cliente	EN>PT	1 014
103.Batch DC 26_03 10_11 18_15	Pós-edição	CAT-Tool do cliente	EN>PT	782
111.10 DC files due the 27th	Pós-edição	CAT-Tool do cliente	EN>PT	1 085
142.CSLOC-5262_year-end-performance-assessment-guide-for-managers-EN - 6-9.pptx	Pós-edição	CAT-Tool do cliente	EN>PT	715
144.CSLOC-5270_KBB0010480-Performance Excellence-Feedback (Corporate	Pós-edição	CAT-Tool do cliente	EN>PT	445

Manager Responsibilities).html				
Mapa Zero - SAPIÊNC(IA) DE RISCO	Tradução	Word	PT>EN	5 019
44.CSLOC-5248_FINAL EDITABLE Delivery Deck_Trust_Nike HCC.pptx	Pós-edição	CAT-Tool do cliente	EN>PT	733
PTE 2025/15417	Tradução	MateCat	EN>PT	9 252
2025_0235 - Bausch+Lomb_0004693 Inserters_MDR_TF-026/038/039 Quote Request	Revisão	Trados 2024	EN>PT	6 500
The Forgotten Easter Egg	Transcrição	Word	EN	231
CSLOC-5341_KBoo55540-Firstline Manager Funsamentals-EN-2025-04-23	Pós-Edição	CAT-Tool do Cliente	EN>PT	733

Anexo 2: Protocolo do estágio

Protocolo de cooperação para a realização do “Estágio” do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos

Ano letivo 2024/2025

FLUP
Rafaela
Carneiro
Hfrías

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, a **LF SKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda.**, adiante designada por instituição de estágio, e o/a estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Rafaela Pinto Carneiro**, adiante designada por Estagiária, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto* (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014), os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de estágio

O estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho remoto. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.



Rafaela
Carvalho
17/fev/25

4. Período de duração do Estágio

O Estágio terá a duração de 375 horas, e decorre entre o dia 03/02/2025 e o dia 24/04/2025.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Orientador, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um orientador da Instituição de Estágio e acompanhado por um Orientador indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. De - Instituição de Estágio

A instituição de estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um orientador.
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio.
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 3 da secção 6.2 e 4 da secção 6.4. deste protocolo.
 - e) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:
 - a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
 - b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

2F 8
Ref. 2
Caencia
Mfeias

6.3. Do Orientador da FLUP

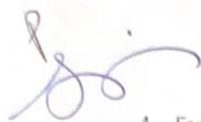
Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de estágio.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de estágio.
3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.



Rafaela

Waneza

Mfrias

2F

4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.

5. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:

- a. Trabalho Desenvolvido
- b. Relatório Final
- c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Supervisor de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixados.

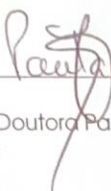
Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de estágio e outro para o/a Estagiário/a).

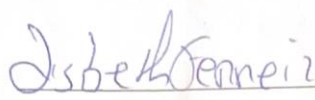
Porto, 31 de janeiro de 2025

Diretora da Faculdade de
Letras da UP

Responsável da Instituição de
Estágio

Estagiário

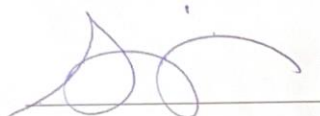

Prof.ª Doutora Paula Pinto
Costa

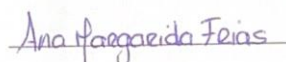

Dra. Lisbeth Ferreira


Estudante Rafaela Pinto
Carneiro

Orientador da FLUP

Supervisor da IE


Prof.ª Doutora Maria
Alexandra de Araújo Guedes
Pinto


Dra. Ana Margarida Frias

ANEXO I

Plano de Estágio

Anexo 3: Plano de estágio


Rafaela
Carneiro
M. Frias

Identificação do(a) estagiário(a)
Rafaela Pinto Carneiro

Identificação da Instituição de estágio e supervisor do estágio
LKSKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda., sendo responsável pela supervisão do estágio Ana Margarida Frias, tradutora da IE.

Período de duração e carga horária do estágio

O estágio será realizado nas instalações da empresa no período entre 03 de fevereiro de 2025 e 24 de abril de 2025, dentro do horário laboral, em dias de semana perfazendo um total de 375 horas.

Numa primeira fase a estagiária receberá formação/orientação sobre as CAT Tools usadas na empresa (principalmente Trados Studio, MemoQ, Phrase) bem como sobre as especificidades e regras do trabalho para cada um dos principais clientes da empresa.

Para o desempenho das funções inerentes ao estágio a IE disponibilizará à estagiária acesso às ferramentas e licenças necessárias.

Numa fase inicial, a estagiária fará juntamente com a supervisora do estágio uma revisão e consolidação dos conhecimentos adquiridos durante a formação académica, nomeadamente das competências técnicas no âmbito da tradução, do domínio das CAT Tools necessárias e da capacidade de utilizar fontes de pesquisa variada e as várias ferramentas de trabalho.

Posteriormente, a estagiária começará a realizar trabalhos de tradução, revisão e pós-edição com o objetivo de adquirir a capacidade de traduzir textos técnicos com um nível de exigência superior. O objetivo é que o estagiário se torne responsável pela revisão final do seu próprio trabalho, no entanto, o mesmo será sempre revisto pela supervisora da IE.

Serão propostos à estagiária textos de áreas técnicas diversificadas para que a mesma desenvolva a capacidade de resolver dificuldades terminológicas em áreas distintas, nomeadamente com recurso a CAT Tools, motores de busca, bases de dados terminológicas, memórias de tradução, motores de tradução automática e ferramentas de QA.

No decorrer do estágio a aluna deverá também desenvolver competências relacionadas com o cálculo do tempo necessário para a realização de um determinado projeto, elaboração de orçamentos, preservação da confidencialidade dos documentos, etc.